

CARREIRA INTERNACIONAL EM TI

planejamento
e ação para o
sucesso



VINICIUS PESSONI

© Escrito e publicado por Vinicius Vieira Pessoni,
Tester Global, **Todos os direitos reservados.**

Todos os textos, imagens, gráficos e conteúdos deste livro são de propriedade do autor e protegidos por lei. Cópias e distribuições não autorizadas pelo autor são proibidas.

Primeira publicação em 18 de Junho de 2020

Burgess Hill, United Kingdom

www.viniciuspessoni.com

oi@viniciuspessoni.com

v1.0

“Whatever you are, be a good one”
Abraham Lincoln

AGRADECIMENTOS

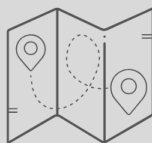
Para que esse livro fosse possível, diversas pessoas trabalharam arduamente e me ajudaram. Não só na confecção dele mas por toda minha vida, quando me auxiliaram a perpassar medos, inseguranças e desafios. Dentre as diversas pessoas notáveis da minha vida, dedico esse livro a minha família e esposa. Agradeço também aos queridos que abriram seus corações e compartilharam suas histórias para ajudar outras pessoas a realizar seu sonho de morar e trabalhar no exterior. Sou muito grato a tantas pessoas boas que encontrei pelo caminho.



DECISÃO

DEFINA
SUCESSO

PLANO
DE
AÇÃO



O LUGAR



O
CURRICULO

INGLÊS |
IDIOMAS

FACULDADE

FUNÇÕES

REDES
SOCIAIS



PROCURANDO
VAGAS

TRABALHO
REMOTO

A SELEÇÃO

A
ENTREVISTA



VENCENDO
O MEDO

PARABÉNS

PREPARE-SE
PARA MUDAR

INSPIRE-SE

Agradecimentos	4
Por onde começar	8
Como escolher um país para morar	21
O que eu posso ser	31
Fazer faculdade ou não	36
Inglês e outras línguas	42
O currículo	47
Redes Sociais	52
Como e onde procurar trabalhos no exterior	58
Totalmente remoto, tem jeito?	63
Como funciona a seleção para trabalhos no exterior	66
Como se preparar para entrevistas	73
Vencendo o Medo	93
Inspire-se	103
Prepare-se para Mudar	132
Palavras Finais	141



DECISÃO

DEFINA
SUCESSO

PLANO
DE
AÇÃO



O LUGAR

O
CURRÍCULO

INGLÊS |
IDIOMAS

FACULDADE

FUNÇÕES

REDES
SOCIAIS

PROCURANDO
VAGAS

TRABALHO
REMOTO

A SELEÇÃO

A
ENTREVISTA



PARABÉNS

VENCENDO
O MEDO

PREPARE-SE
PARA MUDAR

INSPIRE-SE

“Pessoni, tenho muita vontade de morar no país XYZ mas não sei por onde começar, me ajuda”.

Essa é uma das frases que eu mais ouvi nos últimos anos, seja no instagram, pessoalmente, pelo linkedIn ou pelo youtube e ela foi um dos principais motivos desse livro existir.

Morar no exterior é um sonho de muitos! mas poucas pessoas têm a sorte ou privilégio de poder ter alguém para quem perguntar as dúvidas que surgem. Além disso, é preciso ter muita coragem e planejamento para realmente encarar o desafio e principalmente ter resiliência para realizá-lo. Mas quando se quer muito algo, as dificuldades e obstáculos são como trampolim em direção a esse sonho.

Este livro foi escrito com base nas técnicas que usei na prática para ajudar centenas de alunos e mentorados a realizarem os seus sonhos e que sei que te ajudarão a trabalhar nos seus objetivos, para torná-los realidade!

Minha missão com esse livro é ajudar 1 milhão de pessoas a mudar o curso de suas histórias em uma carreira internacional de sucesso onde quiser. Conto com você para me ajudar a levar essas informações a quem também está perdido em como começar a se organizar para ter uma carreira internacional.

Espero que esse livro esclareça as suas dúvidas e saiba que sou aquele amigo que você pode conversar! Caso surjam novas dúvidas, me procure nas redes sociais que terei o maior prazer em te responder! Vamos então aos passos para realizar o sonho de ter uma carreira de sucesso em T.I onde você quiser.

PASSO 1: A DECISÃO

O primeiro passo para uma carreira bem sucedida, seja nacional ou internacionalmente é a decisão de ter uma carreira bem sucedida. Independente do foco de atuação que você escolher, o fato de escolher ser bem sucedido significa o primeiro passo para tal. Nesse momento, você pode me dizer:

“Mas Personi, eu já decidi isso e nada aconteceu!”

É verdade, isso realmente pode acontecer. Mas então, onde está o erro e por quê mesmo após decidir, algumas pessoas conseguem e outras não?

A grande verdade é que somente decidir algo infelizmente não significa que as coisas cairão magicamente em seus lugares.

Isso acontece para qualquer ideia. Existe um ditado em inglês que eu gosto muito que diz que ter ideias é fácil mas executá-las é onde o sucesso realmente se encontra. E concordo com esse ditado. Lembre-se de quantas ideias chegamos a ter em diversos momentos, mas que não empregamos esforço para executá-las?

Para realizar qualquer coisa precisamos nos empenhar, colocar esforço, foco e muitas -mas muitas horas de trabalho. Desculpe por ser tão direto assim, mas se você imaginou que seria super fácil, sinto lhe informar que não é bem assim. Porém, mais importante que as dificuldades que aparecem, e que tenho certeza que vão aparecer, é não parar. Pequenos progressos contínuos fazem milagres.

“Ah Personi, não acredito que tive de chegar aqui para você me dizer isso”.

Calma, respira e não desista de ler esse livro pois tenho certeza que vai te ajudar! O simples fato de você ter decidido que quer uma carreira de sucesso e saber que quer uma carreira internacional, já é um excelente passo em direção a realização desse sonho. Lembre-se de que há pessoas que nem sabem o que querem da vida. E não são poucas. Além disso, muitas outras tantas não ousam sonhar tão alto. Parabéns pela coragem! Sendo assim, concorda que já estamos bem avançados?

Vamos em frente pois estamos somente começando.

PASSO 2: A DEFINIÇÃO DO SUCESSO

O segundo passo é entender o que é sucesso para você. Sugiro que faça uma pausa e pense na resposta para a pergunta:

“O que você entende como sucesso?”

Pensou? Pensou mesmo?! esse não é um exercício para ser pulado! se não pensou claramente sobre isso, sugiro que tire um tempo para pensar. Pegue um papel e caneta e já escreva se achar que o ajuda mais, mas não deixe de refletir sobre isso.

“Mas Personi, pra quê eu preciso disso

e em que isso vai me ajudar?”

A motivação desse pedido parece simples porém é muito poderosa meu caro(a): cada pessoa possui definições diferentes sobre o que é sucesso. Por isso, entender claramente sobre o que você entende como sucesso, lhe ajudará a traçar objetivos e um plano em torno deles.

Também porque definir claramente os sonhos que quer alcançar facilita o planejamento.

Ao longo dos meus anos como professor, orientador, líder e mentor, uma das primeiras perguntas que gostava e ainda gosto de fazer para as pessoas é “como o sucesso se parece para você?”

Para cada pessoa que fiz essa pergunta através dos anos obtive respostas diferentes, e várias dessas respostas foram bem surpreendentes. Para alguns, a primeira resposta era “Ter muito dinheiro!”. Para outros, dinheiro figurava em último lugar. Para outros ainda ele sequer aparecia, ficando muito atrás de objetivos como ter uma vida saudável fisicamente e psicologicamente, ter um bom casamento, filhos, se sentir feliz com o que trabalha, ter equilíbrio entre trabalho e vida familiar, etc. Para outros ainda era tudo isso e muito mas muito mais!

“Vim ler esse livro pra ter sucesso profissional.

As outras áreas estão ok.”

Lembre-se que por mais que tenhamos a impressão de que conseguimos separar a nossa vida em áreas compartmentadas, cada área influencia na outra e nós somos a junção de todas elas. Por isso definir o que é sucesso pra você, por meio de uma ordem de prioridades vai te ajudar muito.

O foco desse livro é a área profissional, mas gostaria que usasse esse momento para se questionar, se conhecer melhor e também para visualizar as infinitas possibilidades que pode ter na vida e pensar no que realmente é importante pra você.

“Mas Personi, por quê isso?”

Os motivos são vários, mas principalmente para que você possa olhar para o que valoriza e se decidir melhor.

Dentre as inúmeras histórias que conheci, me lembro de uma pessoa que ficou mais de um ano fazendo todo o processo de entrevistas e contratação internacional. Foi contratado. Fez todo o processo de documentação, vistos e etc. No aeroporto, antes de embarcar para começar seu sonho de morar fora, mudou de ideia e desistiu. Ao pensar que ficaria tão distante da sua mãe e que daí em diante se veriam pouquíssimas vezes na vida, acabou desistindo.

Parece besteira, mas acontece. Cada um tem prioridades diferentes e pesos diferentes para coisas diferentes. E é exatamente por isso que as definições de sucesso e vida ideal são diferentes. Então ter claro em sua mente o que é prioridade pra você e o que você está disposto a abrir mão, te ajuda planejar e se organizar para os próximos passos.

Ter consciência do que é importante para você faz com que suas metas, esforços e energias gastas vão ao encontro dos seus valores e objetivos maiores de vida.

Pense comigo, se você faz todo dia algo, mesmo que bem pequeno, mas que sabe que está colaborando para aquele seu objetivo lá na frente é ou não é uma super motivação?

Então pegue um papel, txt, documento do word, parede, quadro negro, onde gostar mais para começar a organizar seus sonhos, planos e desejos. No próximo passo vou te ajudar a fazer um plano de ação baseado nesses pontos. Não passe para o próximo passo sem completar essa atividade.

Se você não está se sentindo muito inspirado no momento, ou acredita que tudo isso é muito abstrato, deixei a seguir alguns itens como exemplo do que pode ser sucesso. Mas lembre-se que o mais importante é você pensar nos seus próprios e acrescentar conforme vai pensando.

A ideia aqui é listar os itens que são importantes para você e colocar eles numa ordem de prioridade de 1 a 9. Isso significa que o primeiro item da sua lista, o item de número 1 é o mais importante para você e o item de número 9 é o menos importante.



“Tá bom, mas e onde entra a minha carreira internacional?”

Agora é o momento de você analisar se seu objetivo/sonho de carreira internacional vai colaborar, favorecer ou está entre os primeiros itens da sua lista do que é sucesso.

Saber o porque você quer algo e como isso colabora com o seu sucesso contribui com uma força maior pra te sustentar quando os obstáculos, dificuldades e desânimos vierem. Após avaliar bem quais são suas prioridades, vá para o passo seguinte.

PASSO 3: O PLANO DE AÇÃO

O terceiro passo é traçar um plano de ação para que as definições de sucesso comecem a ficar mais palpáveis e realizáveis. A partir daqui, a ligação entre a sua definição de sucesso e os seus objetivos ficarão cada vez mais claras.

“Como faço isso?”

Certamente uma das citações mais famosas em relação a importância de se ter um plano, mesmo que indiretamente, é a do Lewis Carol, que a gente vê no livro ou filme da Alice no País das Maravilhas. É aquela bem famosa em que o gato diz para ela quando ela diz que está perdida “Se você não sabe onde quer ir, qualquer caminho serve”.

Quando definimos como o sucesso se parece para gente no passo anterior, escolhemos o “onde queremos chegar”, em forma de prioridades. Precisamos então pensar no como chegaremos lá. Isso vai nos ajudar a trazer essas definições do mundo dos sonhos para o mundo real!

A experiência, especialmente em liderança, nos ensina que muitas vezes fazemos diversos planos mas que eles precisam ser revistos e atualizados conforme progredimos. Isso acontece pois o caminho real costuma ser bem diferente do que imaginamos. Mesmo que sejamos bons planejadores, não há como prever todas as possibilidades e variações que acontecem na vida real, dia a dia, pois a vida é um sistema bastante complexo. Mas independente das mudanças que faremos enquanto caminhamos, ter um plano e alterar ele conforme avançamos é de longe mais efetivo que não ter.

Existem diversos frameworks para se definir objetivos e nos ajudar nos planejamentos. Se você vem de um ambiente de *lean* ou *agile* certamente já ouviu falar de OKRs¹, plano 30-60-90² ou método SMART³ que são bastante populares nesses meios.

Nesse sentido, recomendo criar seus objetivos usando o **SMART**. Seguindo essa abordagem, um objetivo deve ser específico (S), mensurável (M), alcançável (A), realista (R) e com um tempo definido (T). Uma forma de te ajudar a definir eles nesse formato é olhar cada um dos objetivos como uma resposta às perguntas a seguir.



¹ "OKRs: Objetivos e principais resultados | Atlassian." <https://www.atlassian.com/br/agile/agile-at-scale/okr>.

² "The Best 30-60-90 Day Plan and How to Use It — Brendan Reid." 25 jan.. 2019, <https://www.brendanreid.com/blog-1/2015/9/20/the-best-30-60-90-day-plan-and-how-to-use-it>. Acessado em 8 mai.. 2020.

³ "Five Golden Rules for Successful Goal" https://www.mindtools.com/pages/article/newHTE_90.htm.

Além do objetivo maior, crie metas menores que colaborem para esse objetivo maior e que sejam verificáveis, cada uma com datas específicas para serem entregues. Ou seja, cada objetivo maior terá uma data final para acontecer e as metas menores que colaboram para esse objetivo também terão datas para se cumprir.

Como exemplo vamos usar o objetivo “Ter uma carreira internacional” pois ele é o foco deste livro. Mas você pode usar a mesma técnica para todos os outros sonhos e planos que você tenha definido no passo anterior.

Volte ao papel ou onde você estava organizando suas ideias no passo anterior e pense agora em 3 objetivos para alcançar seu sucesso em sua carreira internacional.

“Mas Pessoni, só 3?”

Sim!!! vamos usar a técnica de entrega eficiente das sprints no SCRUM⁴: comece pequeno e entregue o que planejou pois é melhor planejar algo pequeno e entregar do que se comprometer com uma lista enorme, não entregar boa parte dela e ficar desmotivado. Podemos sempre incluir mais objetivos conforme alcançamos o que previamente definimos. Não se desmotive, pois lembre-se que pequenos progressos diários são melhores que nenhum progresso.

Recomendo colocar seus objetivos e ideias preferencialmente em um local que seja visível e que você não vai esquecer de olhar. Confiar só na memória não costuma ser uma boa ideia pois nossa cabeça tende a esquecer no mar de afazeres e correria do dia a dia. Então,

⁴ What is Scrum? - Scrum.org." <https://www.scrum.org/resources/what-is-scrum>. Acessado em 27 mai.. 2020

coloque eles seja onde for que você goste de escrever e ler, só não deixe de fazer.

Para te ajudar nessa tarefa, desenvolvi um **dashboard global** para colocar seus objetivos e planos em um formato bem visual. Você pode baixar ele gratuitamente no meu site⁵, imprimir e começar a se organizar. Ele faz parte do material deste livro e vai ser super importante você ter colado em algum lugar de fácil acesso pra sempre olhar pra ele. Quanto mais você visualizar seus sonhos, metas e objetivos, mais motivado você estará até que se torne realidade!

Vamos continuar então com os exemplos, mas lembre-se que é muito importante você fazer a sua lista, com os seus objetivos. Os exemplos são apenas uma forma de mostrar o raciocínio para defini-los.

Objetivo 1: Procurar e me aplicar para vagas de programador *full stack* na Alemanha pois quero morar e trabalhar lá em até 12 meses

Meta 1: estudar inglês por 30 minutos toda segunda, quarta e sexta no curso AWME

Meta 2: resolver 1 code challenge de Java por semana no SPOJ

Meta 3: terminar de ler o livro do Personi e criar meu dashboard em 30 dias

⁵ Vinicius Personi | Tester Global." <https://viniciuspessoni.com/>.

Agora passe o seu objetivo e cada uma das metas pelo pela verificação SMART.

Passando o Objetivo 1 pela verificação SMART:

- ▶ **O quê?** ser programador *full stack* na Alemanha.
- ▶ **Quanto?** enquanto não estiver trabalhando na Alemanha ele não terminou.
- ▶ **Como?** procurando empregos em sites de emprego eu consigo realizar ele.
- ▶ **É possível?** sim, se nesse tempo eu consigo melhorar meu inglês e encontrar trabalho com meu nível de conhecimento.
- ▶ **Quando?** daqui 12 meses é meu prazo final.

Passando a Meta 1 pela verificação SMART:

- ▶ **O quê?** Estudar inglês no curso, não qualquer outra língua nem em qualquer lugar.
- ▶ **Quanto?** Estudarei 3 dias da semana por pelo menos 30 minutos.
- ▶ **Como?** Usarei sites de trocas de idiomas ou cursos presenciais.
- ▶ **É possível?** 30 minutos não é muito. Posso fazer no ônibus, no café, etc.
- ▶ **Quando?** Daqui 12 meses é meu prazo final.

Defina metas que colaborem para o seu objetivo e que sejam possíveis de serem feitas na sua atual condição de tempo e orçamento. Não tenha medo de definir objetivos grandes pois só você sabe o quanto está disposto a trabalhar em favor do que decidir. O que sugiro aqui é ter um pouco de cautela para não colocar um objetivo inalcançável em um prazo muito curto para não te sabotar e fazer desistir. E nesse quesito, o formato SMART nos ajuda a manter os objetivos claros.

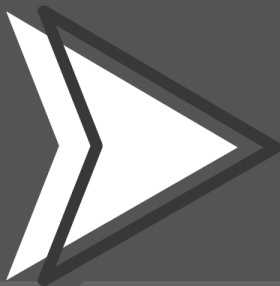
O resultado desse passo deve ser então um plano com metas para cada objetivo, que você irá manter em um local visível e que de preferência veja, considere e atualize diariamente. Coloquei uma seção específica para eles em seu **dashboard global**.



DECISÃO

DEFINA
SUCESSO

PLANO
DE
AÇÃO



O LUGAR

O
CURRICULO

INGLÊS |
IDIOMAS

FACULDADE

FUNÇÕES

REDES
SOCIAIS

PROCURANDO
VAGAS

TRABALHO
REMOTO

A SELEÇÃO

A
ENTREVISTA

PARABÉNS

PREPARE-SE
PARA MUDAR

VENCENDO
O MEDO

INSPIRE-SE

Sempre que pensamos em morar no exterior, existem aqueles países que nos aquecem o coração ao pensar neles e que aparecem em nossa mente como um sonho distante.

É mais ou menos assim: casa sem muro num dia ensolarado, gramado verdinho, um cachorro labrador amarelo correndo em câmera lenta com crianças brincando no jardim e algo saindo quentinho do forno. Como aqueles comerciais de margarina, sabe?

Dependendo da sua atual realidade essa imagem pode parecer muito distante, mas quem disse que é impossível!?

Não importa o que você vê de paisagem agora pela sua janela, grama verdinha ou um muro de concreto, quero dizer que sonhos assim são possíveis e é por isso que o exercício desse capítulo é tão importante, para trazer esse potencial sonho para a realidade.

No meu caso, sempre que pensava em morar fora, pensava nos países da Europa. Sempre fui fascinado por eles, desde criança, não sei bem porquê. Talvez seja por conta da herança meio italiana trazida pelos meus avós paternos ou por gostar muito de frio e história.

Mas seja por qual motivo for, mesmo que não os entendamos, suspeito que se você adquiriu esse livro, existe grandes chances de ter alguns países que sempre te chamaram a atenção.

Nesse sentido, te convido agora, se ainda não fez isso, a parar um momentinho e pensar sobre todos os países que você tem vontade de morar e trabalhar.

Pensou? agora escreva o nome deles em um papel (ou qualquer outra mídia que goste) e coloque uma ordem de

prioridade neles. Vamos chamar essa lista temporária de países que você gosta de **lista dos sonhos**.

Comece pelo país que mais gostaria de morar. No exemplo a seguir, o país que mais gostaria é a Inglaterra.

Exemplo da lista dos sonhos:

1. Inglaterra
2. Itália
3. França
4. Grécia

...

Agora que você já pensou, vamos trabalhar com os TOP 3 países, ou seja, os 3 primeiros países da sua lista dos sonhos.

“Mas Pessoni, minha lista tem trocentos países e não consigo escolher somente 3 dela”

Consegue, vamos lá! como você já descobriu que vamos focar nos 3 primeiros, se quiser reorganizar a lista, volte no passo anterior e o faça. Mas não mexa muito nela, porque a experiência nos diz que os lugares que você pensou e colocou primeiro são bem prováveis os que você realmente tem maior afinidade. Agora pegue o **dashboard global** e escreva os 3 países no espaço específico para cada um deles.

Fazemos assim para limitar o escopo do nosso planejamento. Se deixarmos muito aberto, com muitos países, será muito difícil de realizar os próximos passos do nosso plano de ação pois faremos o mesmo exercício acima para cada cidade de cada um desses países e o foco deste livro é justamente te ajudar a se planejar, organizar e principalmente realizar esse plano de ação!

Agora que já temos a lista com os 3 países que você mais gosta, repetimos o mesmo exercício da lista dos sonhos para escolher 3 cidades de cada um desses países.

Ao final desses passos, você deve ter em seu **dashboard global** 3 países e cada um deles com 3 cidades possíveis em um total de 9 possibilidades.

DASHBOARD: planejando e agindo para o meu sucesso



Exemplo do Dashboard Global. Baixe-o em alta resolução no meu site viniciuspessoni.com/downloads

O QUE LEVAR EM CONSIDERAÇÃO PARA ESCOLHER UM PAÍS E CIDADE

Além da afinidade e vontade de morar em algum lugar no exterior, existem outros elementos que podemos e devemos levar em consideração quando vamos escolher um novo lugar para morar. Eles nos ajudam a pensar em como será a nossa vida e a decidir quais os pontos são mais importantes para nós, facilitando essas escolhas e limitando o que vamos

colocar no nosso plano de ação, nos TOP 3. A seguir eu separei alguns desses elementos que considero importantes e que às vezes são esquecidos ou que muita gente nem pensa que pode influenciar tanto no dia a dia para te ajudar a refinar ou decidir por quais lugares colocar no seu TOP 3.

CLIMAS

Você gosta de frio ou de calor? clima seco ou mais úmido? sua saúde responde bem a variações climáticas? e a saúde do seu parceiro e filhos?

Parecem perguntas óbvias, mas não são. Devemos pensar sobre como é o clima do local onde queremos morar porque ele nos influencia de diversas formas, fisicamente e até psicologicamente. Lugares com pouca luz solar e muito frio são conhecidos por episódios de depressão. Pessoas com problemas ósseos sentem mais dor no frio. Algumas pessoas possuem alergia ao calor e por aí vai.

Assim, estar atento ao clima é importante porque sua influências vai muito além de estarmos felizes por nossas preferências, mas porque ele influencia na nossa saúde e na saúde de quem estará com a gente. Assim, entender como é clima do local é uma forma de avaliar se ele merece estar no nosso TOP 3 ou não.

DISTÂNCIA DO BRASIL E ACESSIBILIDADE

Difícilmente você sairá do Brasil sem deixar alguém ou algo que se importe nele. Isso inclui pais, irmãos, familiares, amigos, etc. Caso você não tenha mais ninguém (o que é raro), bem possivelmente seu parceiro terá. E isso significa que o elo entre nós e o nosso país jamais será quebrado de forma permanente. Sempre haverá casamentos, nascimentos,

situações de doença ou mesmo saudade dos amigos que nos farão voltar ao Brasil, seja uma vez por ano ou às vezes até mais.

Por essa razão, a distância e acesso a aeroportos são elementos que devem ser levados em consideração. Caso você opte por morar na China ou Filipinas, reflita se vai mesmo querer enfrentar horas e horas de voo toda vez que quiser ir ao Brasil para um aniversário. Além do tempo, ainda existe o custo e desgaste físico dessas viagens longas e internacionais. Assim, a distância do país e acesso da cidade devem ser levados em consideração.

SAÚDE PÚBLICA

Nem todo país possui saúde pública. Um exemplo é os Estados Unidos, que apesar de financiar saúde para pessoas carentes, idosos e jovens, não possui um SUS como no Brasil ou NHS na Inglaterra que atende qualquer pessoa com qualquer doença.

Sendo assim, se você precisa de medicamentos de alto custo normalmente fornecidos pelo governo, é preciso pesquisar se nos países que você escolheu existe esse auxílio ou quanto custará se precisar pagar do próprio bolso.

PERFIL DA CIDADE

Quando pensamos em cidades de interior, pensamos naquelas cidades que possuem duas ruas principais, uma em cada sentido, uma igreja principal na praça principal rodeada por umas lanchonetes, um supermercado, a vida vai devagar,

o cachorro vai devagar... Meio Carlos Drummond de Andrade em uma cidadezinha qualquer⁶.

Enquanto essa cena é verdadeira para várias cidades interioranas do Brasil, essa realidade não é a mesma em outros países do mundo. Diversos países como Inglaterra, Itália, Portugal dentre outros, possuem cidades de interior que possuem uma infraestrutura invejável, com fácil acesso a grandes centros e com uma alta qualidade de vida. Sendo assim, morar em cidades menores no exterior é sinônimo de economia de tempo, energia e dinheiro em deslocamentos. Pode-se abrir mão da obrigação de ter um carro e utilizar os transportes coletivos de qualidade.

Algo a se pensar aqui, além variedade de restaurantes, supermercados, igrejas e escolas, é se o ritmo da cidade irá te agradar. Mesmo que existam boas cidades pequenas com uma excelente infraestrutura, talvez você prefira uma vida mais badalada, em grandes centros como Londres, Roma ou NY. Ou talvez ainda prefira uma cidade que conserve o clima de médio porte, mesmo tendo diversos acontecimentos, como Amsterdam ou Brighton.

Seja qual for a sua preferência, o perfil da cidade vai influenciar em qual posição ela figura na lista de escolhas e deve ser levado em consideração.

TRANSPORTE PÚBLICO

Se você já morou em uma capital, entende o quanto tempo, dinheiro e energia são gastos em transporte. Seja público ou privado, diariamente e por meses a fio, são gastos enormes quantias desses recursos. Particularmente, acredito

⁶ Cidadezinha qualquer." <http://www.horizonte.unam.mx/brasil/drumm6.html>.

que tempo é o nosso bem mais precioso, pois não conseguimos comprar mais dele, por mais ricos que sejamos.

Se um dos seus objetivos for a qualidade de vida que se tem ao morar em cidades do exterior, então lembre-se que grandes centros possuem uma dinâmica parecida. Quero dizer, grandes centros não são preparados para uma frota gigantesca de carros particulares, seja São Paulo, Londres ou Nova Iorque, a história é a mesma. O transporte público deve prevalecer frente ao transporte privado.

Nesse sentido, é possível se viver em cidades no exterior nas quais a necessidade de um carro é bem diminuída ou nula, pois possuem bons meios de transportes coletivos como metrô, ônibus ou trens. Seja uma cidade de grande ou pequeno porte, possuir uma boa malha de transporte coletivo é um dos elementos que pode auxiliar você a decidir por qual cidade quer morar.

FACILIDADE DE RECOLOCAÇÃO NO MERCADO

Por mais que sejamos otimistas e acreditamos que todas as coisas cooperam para o nosso bem, precisamos pensar em como seria se algo desse errado. Não como ausência de otimismo ou fé, mas para que estejamos preparados para caso algo aconteça, e saibamos quais as nossas possibilidades. Principalmente porque estamos falando de uma mudança de país.

Assim, entender como é o mercado de trabalho do país para o qual você quer se mudar te ajuda a saber se será fácil ou não a sua recolocação caso seja demitido. Além de pesquisar se existem muitas disponibilidades disponíveis para sua área, é interessante pesquisar sobre como é o mercado para quem vai contigo. O sucesso e felicidade da pessoa que está contigo nessa grande mudança devem ser lembrados,

afinal de contas, se essa pessoa topou mudar de país contigo, o mínimo que você deve fazer é sonhar em conjunto.

COMO É A CULTURA DO PAÍS

Chegamos em um assunto delicado, importantíssimo e que muita gente nem imagina que deva levar em consideração na hora de mudar de país: diferenças culturais e abertura dessas culturas. Países como Índia e Egito são mais complicados para mulheres sozinhas viverem. Ou no caso do Egito, por ser um país predominantemente muçulmano, a cultura passa a ser um pouco menos aberta em relação a outros tipos de religião e também quanto ao papel da mulher na sociedade.

Existem ainda cidades e países com boas oportunidades mas com regras super rígidas como Dubai⁷, onde a homossexualidade é crime⁸. Em Dubai, mesmo para relacionamentos héteros, morar com seu namorado/namorada sem ser casado também é crime. Então, caso essas sejam suas opções, lembre-se de refletir se vale a pena arriscar coisas mais importantes para estar em um país em que você não concorda com as práticas realizadas.

CUSTO DE VIDA E MÉDIA SALARIAL

Verificar o custo de vida no local que está pensando em morar é significativo pois ele influenciará no quanto você precisará ganhar para viver bem ou economizar, caso decida morar nesse local.

Além do quanto se gasta por mês para viver bem, é preciso descobrir como são os salários nesse local. Primeiro porque

⁷ LGBT rights in the United Arab Emirates - Wikipedia." https://en.wikipedia.org/wiki/LGBT_rights_in_the_United_Arab_Emirates.

⁸ Unmarried Couples Living Together in Dubai." 15 nov. 2019, <https://www.guide2dubai.com/living/laws-and-regulations/living-together>.

isso vai te ajudar a decidir a avaliar se uma proposta recebida está de acordo com o mercado, pois quando não conhecemos o país, pensamos automaticamente em termos de reais (R\$) e isso pode nos dar a falsa impressão de que o salário é altíssimo mas pode não ser muito mais do que suficiente para cobrir os custos mensais. Segundo, porque vai te ajudar a entender como o salário que te ofereceram se compara aos salários da população em geral desse país, pois isso impacta diretamente em o quão confortável será sua vida.

Um outro fator a se ficar atento é que em cidades de alto custo como Londres ou Nova Iorque, os salários são maiores do que em cidades do interior ou mais longe dos grandes centros, mas os custos de vida também são maiores. Então, observe essa relação entre o quanto se paga nessa cidade e o quanto você gastaria para viver nela.

Agora pegue papel e caneta, ou planilha se preferir, e faça uma lista de tudo que você gasta atualmente. Por exemplo: aluguel, energia, transporte, internet, supermercado, escola, etc. Com essa lista, você vai poder pesquisar quais são os valores desses gastos no país que você tem interesse. Assim, você vai conseguir entender o quanto do seu salário futuro será gasto com essas coisas básicas e o quanto te restará de economia.

Dessa forma, entender o quanto se gasta na cidade de interesse e o quanto se recebe por mês normalmente, te ajuda a ter uma noção maior do quanto precisará ganhar por mês para viver confortavelmente nesse local.



DECISÃO

DEFINA
SUCESSO

PLANO
DE
AÇÃO

O LUGAR

O
CURRICULO

INGLÊS |
IDIOMAS

FACULDADE

FUNÇÕES

REDES
SOCIAIS

PROCURANDO
VAGAS

TRABALHO
REMOTO

A SELEÇÃO

A
ENTREVISTA

VENCENDO
O MEDO

PARABÉNS

PREPARE-SE
PARA MUDAR

INSPIRE-SE

*“Tudo pode ser, se quiser será
O sonho sempre vem pra quem sonhar”*

Xuxa, Lua de Cristal

Certamente você ficou surpreso com a citação do início dessa seção. E acredito que talvez muita gente nem tenha entendido de pronto e teve que pesquisar na internet para entender que ela significa um grande ícone para pessoas nascidas nas décadas de 80 e 90 (ouviu a música? é bem característica dessas décadas né?! agora quero ver é tirar ela da sua cabeça de agora em diante hahahahahahah). Independente da década em que você nasceu, a simplicidade dessa citação é para dizer que as coisas podem sim ser simples mas possuírem um significado profundo.

Quando prestei vestibular para computação, há mais de treze anos atrás, existiam 4 principais cursos de computação: Ciência da Computação, Engenharia de Computação, Sistemas de Informação e Redes de Computadores. E no final das contas, as decisões orbitavam em torno de Ciência da Computação e Engenharia da Computação. Atualmente, no ano de 2020 em que escrevo esse livro, existem inúmeras possibilidades de cursos superiores na área de tecnologia, diversos técnicos, online e afins. As possibilidades de curso são virtualmente infinitas! na próxima seção eu apresento a discussão sobre fazer faculdade ou não, e nessa seção quero focar em o que você pode ser, independente de cursar uma faculdade ou não.

Existem diversas áreas que podemos focar nossa carreira, de acordo com o que mais gostamos. Algumas dessas áreas

são: programação back-end, programação front-end, programação *fullstack*, DevOps, qualidade e teste de software, segurança da informação, data science e machine learning, gerência do produto (product owner), otimização de equipes (scrum master, release train engineers), UX designer, UX researcher, social media, dentre diversas outras.

A lista de possibilidades aumenta a cada dia com o aumento da necessidade de novas habilidades e vertentes que vão surgindo conforme as tecnologias avançam. Seja qual área você escolher atuar, haverá diferentes níveis, conforme avança em experiência dentro dela. O mais comum é existirem profissionais nos níveis junior, pleno, senior, lead e manager.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE JÚNIOR, PLENO, SÊNIOR, LEAD E MANAGER?

Diversas pessoas possuem dúvidas em como classificar profissionais a partir de um nível de experiência mais inicial até um nível mais experiente. Apesar de não haver uma regra rígida quanto a isso e existir variações que dependem do lugar em que você estiver, o mais comum é encontrarmos as pessoas classificadas começando de júnior, passando por pleno, e chegando a senior, lead ou manager.

Existe uma grande discussão na computação sobre a senioridade depender somente de tempo de carreira. Se isso fosse verdade, quanto mais tempo de carreira, mais sênior a pessoa seria. Mas se não é só tempo de carreira, o que mais influencia para um profissional ser tido como muito experiente?

Eu acredito que a senioridade dependa do tempo de carreira sim, pois é ele quem vai te expor a diferentes

situações. No entanto, muito além do tempo de carreira, para dizer em que nível uma pessoa está, precisamos avaliar outros diversos fatores como: nível de conhecimento técnico, habilidades sociais, liderança, tipos diferentes de projetos e realidades em que foi exposto, dominar diferentes linguagens e diversas tecnologias, entre outros.

O profissional júnior costuma ser aquela pessoa que está em início de carreira, com pouca ou nenhuma experiência ou conhecimento. Quem está fazendo estágio enquanto está na faculdade também costuma se enquadrar nessa classificação. Se optar por não fazer faculdade, seria quem está fazendo parte de um programa de *apprenticeship* ou aprendendo no dia a dia mesmo como programar, testar ou qualquer outra área da computação. Em geral, até por volta de dois ou três anos de experiência após ter formado costumamos enxergar a pessoa como júnior. Em geral esse profissional programa em poucas linguagens, não tem muita autonomia e ao realizar tarefas mais complexas será acompanhado por um profissional mais pleno ou sênior.

O profissional pleno ou *mid range* costuma ser aquele profissional que possui entre 3 e 5 anos de carreira, já consegue programar com uma quantidade maior de linguagens, é muito bom em processos, arquitetura e possui uma visão sistêmica mais aguçada. Também possui maior autonomia em relação às tarefas, não dependendo muito de outros profissionais para realizar suas tarefas diárias e contribuindo em soluções técnicas mais profundas.

O profissional senior, lead ou manager é aquele que costuma possuir a partir de 5 anos de carreira, trabalhou em diversas empresas, com diversas linguagens e ferramentas. Esse profissional possui um grau profundo de conhecimento

em diversas áreas da computação, tem total autonomia nas tarefas, traz inovações para a equipe.

No campo da liderança, é quem está sempre disposto a ajudar o restante do time a crescer, desenvolvendo as habilidades dos plenos e juniores.

O profissional sênior está antenado com as novidades do mercado, sabe o que existe de novo e aprende essas novas tecnologias e métodos primeiro para propagar esse conhecimento na equipe. Muito mais do que profundidade técnica e tempo de carreira, que vão ajudar esse profissional a ser completo, ele deve ter excelentes habilidades humanas pois será inspiração para o resto da equipe.



DECISÃO

DEFINA
SUCESSO

PLANO
DE
AÇÃO



O LUGAR

O
CURRÍCULO

INGLÊS |
IDIOMAS

FACULDADE

FUNÇÕES

REDES
SOCIAIS

PROCURANDO
VAGAS

TRABALHO
REMOTO

A SELEÇÃO

A
ENTREVISTA

VENCENDO
O MEDO

PARABÉNS

PREPARE-SE
PARA MUDAR

INSPIRE-SE

“Pessoni, preciso fazer faculdade para morar no exterior e trabalhar com computação?”

Como toda boa resposta no mundo da computação, a resposta é depende! Se você está atrás de uma resposta no estilo *fast food* do tipo SIIIIIM ou NãAAAO!!!! Sinto lhe informar que as coisas não são tão preto e branco assim na vida real. Aliás eu nem diria que existe muitas áreas cinzas, mas diria que existe uma pantone inteira de possibilidades de cores. Mas vamos lá que logo as coisas farão mais sentido.

Antes de começar, gostaria de dizer, se você ainda não sabe, que fui professor universitário em duas Universidades de renome em Goiânia, Goiás: a Universidade Federal de Goiás e Centro Universitário Alfa. Fui professor de cursos de graduação como Sistemas de Informação, Engenharias de Software, da Computação, Elétrica, Civil, Mecânica e Arquitetura. Ministrei diversas disciplinas nesses cursos, para diversos períodos. Recebi prêmio de professor destaque. Além disso, sou bacharel e mestre em Ciências da Computação pela Universidade Federal de Goiás.

“Tá, mas pra quê você está me dizendo isso? em que isso vai me ajudar a ter uma carreira de sucesso?”

Não vai, é apenas um fato que gosto de contar para distrair as pessoas a aumentar o tamanho desse livro hahahhahah. Brincadeiras a parte, tudo aqui tem um motivo, sentido e objetivo! Gosto de contar esses fatos para que você entenda um pouco mais da minha experiência nos dois lados: acadêmico e na vida real das empresas, no Brasil e Europa.

Isso influencia muito os conselhos que vou te dar e também na legitimidade da experiência. Qual o nível de crédito podemos dar a descrição de uma experiência se quem vos fala não passou por ela? prefiro ouvir de quem passou pela experiência e vos falo desse ponto de vista, e acredito que você também.

O fato é que vi ambas as possibilidades darem certo, ter faculdade ou não. Tanto na área de computação quanto em outras áreas. Conheci em minha trajetória, tanto trabalhando em empresas quanto entrevistando pessoas para vagas de emprego, ótimos profissionais sem qualquer diploma superior. Tanto no Brasil quanto Inglaterra. Alguns que tenham deixado a graduação no meio do caminho. E outros que nem fizeram faculdade de computação, mas de outras coisas como física, engenharia civil, elétrica ou pedagogia, artes. Ao passo que também conheci muitas pessoas com diploma superior, certificações e currículos invejáveis e que deixavam muito a desejar como profissionais.

Você vai encontrar exemplos famosos de gente que não fez faculdade (Bill Gates, Steve Jobs, etc) e se saiu extremamente bem, e outros que fizeram e não realizaram muito com o que aprenderam (ou com o que não aprenderam). E ambas as possibilidades são possíveis.

“Se ambas as possibilidades são possíveis, qual escolher?”

Gosto de apontar quatro grandes motivos para você fazer uma faculdade:

primeiro: a estrutura do que você vai estudar já está definida, e as pessoas que vão lhe ajudar a aprender são especialistas naquele assunto. Gasta-se um tempo e esforço

enorme tentando entender qual assunto estudar se não for em um curso estruturado. Também, como você poderá julgar o quê e quando aprender, e se o curso da internet que escolheu é de fato profundo ou está certo? Então nesse quesito, a faculdade te entrega um caminho seguro e testado para seguir.

segundo: faculdade é o lugar que você cria relacionamentos pra vida. E grande parte de ser bem sucedido vem das conexões que você tem e faz. E nesse quesito, os amigos da faculdade são bem provavelmente os que irão estar contigo por anos a fio.

terceiro: a maioria das vagas de emprego ainda pedem uma graduação. Mesmo aqui fora (Inglaterra), ainda existem diversas vagas em que se pede um diploma. Algumas vagas de mais alto escalão como gerência ou liderança vão ainda mais além, pedindo diploma de mestrado ou doutorado. Além disso, ter um diploma superior auxilia no pedido de visto para diversos países como Portugal, Alemanha, Holanda, e por aí vai.

quarto: a faculdade expande sua visão em relação a um tema e te ajuda a pensar em suas possibilidades. Todas as áreas possuem tantas possibilidades diferentes de carreira, que só compreendemos realmente ao estudar conteúdos que de outra forma nem saberíamos que existiam. Muitas podemos até não gostar, mas só saberemos conhecendo e experimentando. Normalmente a faculdade faz um trabalho parecido ao que o ensino médio faz. Ela nos apresenta diferentes possibilidades de um tema. Um pouquinho de cada coisa que podemos seguir, e depois, se quisermos, aprofundamos em um tema específico em especializações, mestrados, MBAs, etc.

Alguns dos caminhos possíveis que envolvem ter uma graduação são:

graduação -> mestrado -> doutorado -> pós doutorado (pós doc)

graduação -> especializações

graduação -> MBAs

graduação -> mestrado, especializações, MBAs -> doutorado -> pós doc

curso técnico -> cursos na internet -> experiências de trabalho

Com isso, para concluir, quero dizer que a escolha é sua. E que espero que os pontos acima façam sentido e você opte por fazer uma faculdade.

MAS E SE AINDA ASSIM EU NÃO QUISER FAZER FACULDADE, O QUE DEVO FAZER?

Se você tem um perfil mais autodidata, aprende bem sozinho, tem disciplina e sabe que pode aproveitar o tempo que ia passar na faculdade e transportes para produzir muito em casa, então pode mergulhar no vasto conhecimento virtual.

Além dos meus cursos, procure bons cursos presenciais ou na internet para estudar os pontos que você quer desenvolver. Existe muito material gratuito e de qualidade em canais como youtube, sites e blogs. Também existem os cursos pagos em plataformas como a Udemy, Hotmart e outras. E não para por aí, algumas das faculdades mais famosas do mundo possuem cursos específicos online gratuitos: USP, Berkley, Stanford são apenas alguns exemplos.

Estude a teoria mas também faça muitos, mas muitos exercícios práticos. Explore todas as possibilidades que você puder, aprenda o máximo de programas que puder. Entre em comunidades nas redes sociais, grupos e participe de workshops e eventos físicos e demais possibilidades para conhecer pessoas, fazer networking e trocar informações.

Caso essa seja sua opção, não subestime o poder do conhecimento e aprendizado da troca de experiências com outras pessoas da mesma área. Vá em busca do que a faculdade te ofereceria por meio de outras fontes.



DECISÃO

DEFINA
SUCESSO

PLANO
DE
AÇÃO



O LUGAR

O
CURRICULO

INGLÊS |
IDIOMAS

FACULDADE

FUNÇÕES

REDES
SOCIAIS

PROCURANDO
VAGAS

TRABALHO
REMOTO

A SELEÇÃO

A
ENTREVISTA



PARABÉNS

PREPARE-SE
PARA MUDAR

VENCENDO
O MEDO

INSPIRE-SE

*She sells seashells on the sea shore.
The shells she sells are seashells, I'm sure.
And if she sells seashells on the sea shore,
Then I'm sure she sells seashore shells.
Trava línguas popular, século XVIII*

Se você ainda não começou a aprender inglês a grande dica é comece! Saber inglês é muitíssimo necessário na computação e vai te ajudar a desenvolver sua carreira seja nacional ou internacionalmente.

O domínio do inglês irá te ajudar não só a morar em outros países, mas também a trabalhar com pessoas que estão fisicamente em outros países, mesmo morando no Brasil, caso esteja em uma empresa que interaja com escritórios e clientes globais. Além disso, saber inglês te ajuda a aprender melhor e a se manter atualizado no mundo da computação.

A computação evolui de forma muito rápida e a língua com que a maioria das novidades são primeiro publicadas é o inglês. Mesmo que atualmente existam muito mais traduções de livros do que há dez anos atrás e também muito conteúdo em sites, blogs, instagrams e youtubers brasileiros (como as coisas que eu publico), ainda existe um grande atraso entre tudo que é publicado em inglês e o que de fato está disponível em Português. Além disso, a variedade de fontes é muito menor, pois mesmo os países que não têm inglês como língua nativa, acabam publicando seus trabalhos em inglês para que tenham maior alcance.

Existe ainda um *gap* em que parte do conhecimento criado na computação sequer chega a livros traduzidos, pois se

tornam obsoletos muito rapidamente. A maior parte desse conhecimento está fragmentado em documentações, fóruns e artigos web, escritos em inglês.

As linguagens de programação também são criadas em inglês. Ao saber inglês, o aprendizado de programação se torna mais fácil pois será mais lógico ler palavras chave como *if, else, while* e ligar essas palavras ao sentido que elas têm na programação.

Seja para trabalhar ou estudar em outros países, saber inglês é sem sombra de dúvidas primordial.

E OUTRAS LÍNGUAS?

A essa altura, acredito que você já tenha entendido a importância do inglês no mundo da computação. Mas aí você que sonha em morar em outro país que não possui a língua inglesa como nativa pode me dizer:

“Mas Pessoni, meu sonho é morar em Portugal, Holanda, Alemanha, República Tcheca, França, Suécia, Irlanda, Canadá... e esses países não falam inglês ou não tem o inglês como língua principal!”

É verdade, existem diversos países os quais possuem muitas oportunidades para programadores, testers e afins mas que não possuem o inglês como língua nativa. E o que fazer nesses casos?

A verdade é que mesmo nesses países, a língua de trabalho é o inglês. Então mesmo que seu sonho seja ir para um desses países citados acima ou mesmo outros não citados você também deve saber inglês para que possa alcançar melhores empregos e salários,.

No caso desses países citados acima, além do inglês, dependendo da cidade em que você esteja, terá de aprender a língua do país também para facilitar sua vida. Caso esteja morando em uma grande cidade ou capitais, em geral é possível se virar só com o inglês. Porém, a partir do momento que está alocado mais distante dos grandes centros, saber a língua do país te ajudará nas resoluções do dia a dia como aluguel, compra de carro, escola dos filhos ou mesmo conversar com o pessoal da padaria.

COMO APRENDER INGLÊS

Para aprender inglês hoje, ou qualquer língua na verdade, existem diversas formas como vídeos no youtube, cursos pagos ou gratuitos na internet ou presenciais. Alguns recursos web mais modernos incluem contratar um professor particular que seja nativo da língua em plataformas como italki ou cambly.

Além disso, algumas dicas que eu uso quando vou aprender uma língua nova e também recomendo pros meus alunos e mentorados é incluir essa língua na sua vida, no seu dia a dia.

Trabalhe ouvindo rádio em inglês. Rádio de verdade, como BBC ou alguma outra, de preferência do país que você deseja ir para treinar o ouvido com os diferentes sotaques e conversações.

Assista filmes e seriados com áudio em inglês e legenda em português inicialmente. Mas após algum tempo, mude para áudio em inglês e legenda também em inglês.

Encontre podcasts de assuntos que goste para ouvir enquanto está no ônibus, metrô, se exercitando, arrumando casa, cozinhando... as possibilidades são muitas!

Seja com recursos pagos, ou gratuitos, tenho certeza que você vai conseguir se desenvolver, basta procurar as fontes que mais lhe agradam e incluí-las no seu plano para ser executado dia a dia.

PROVAS DE PROFICIÊNCIA

Diversos países pedem um nível específico de uma língua para emitir o visto de trabalho. Nesse sentido, as provas ou certificados de proficiência são uma forma de demonstrar que você possui um determinado nível de uma língua. Elas existem em virtualmente qualquer língua.

Para o inglês, os certificados mais famosos e amplamente aceitos são o TOEFL e IELTS. Historicamente, os EUA e alguns outros países preferem o TOEFL, enquanto que Inglaterra e alguns outros países preferem o IELTS. Apesar do TOEFL também ser aceito em universidades e vistos na Inglaterra, é necessário verificar de quais centros de aplicação ele é aceito.

Um ponto a ficar atento é pesquisar sobre cada um deles e sobre os prazos de validade. Eles não costumam valer para sempre e normalmente são válidos por dois anos após a obtenção do certificado. Então talvez seja melhor deixar pra fazer quando já estiver iniciando processos de entrevistas ou algo assim pra não fazer com muita antecedência e perder ele por já estar fora da validade.

Eu por exemplo, fiz o IELTS e o TOEFL, mas não consegui usar nenhum dos dois por terem vencido os dois anos em que seriam válidos. Por não serem provas com preço baixo, recomendo que inclua, somente se for realmente usar para não jogar dinheiro fora como eu fiz.



DECISÃO

DEFINA
SUCESSO

PLANO
DE
AÇÃO



O
CURRÍCULO

INGLÊS |
IDIOMAS

FACULDADE

O LUGAR

FUNÇÕES

REDES
SOCIAIS

PROCURANDO
VAGAS

TRABALHO
REMOTO

A SELEÇÃO

A
ENTREVISTA

VENCENDO
O MEDO

PARABÉNS

PREPARE-SE
PARA MUDAR

INSPIRE-SE

Se você ainda não tem um currículo em inglês, chegou a hora de criar um! Seja para morar fora do país, trabalhar remoto para alguma empresa internacional ou mesmo trabalhar em uma multinacional no Brasil é necessário ter um currículo em inglês.

Há muito tempo atrás, países da Europa tinham um modelo específico de currículo bem diferente do que estamos acostumados. Era um modelo longo e com informações demais. Esse modelo caiu em desuso e não se vê mais por aí na maioria dos casos. A última vez que ouvi falar de alguém que usou ele foi de uma mentoranda em Portugal, mas foi o único caso que tive com meus mentorados e pessoas de outros países que conheço. Nesse sentido, acredito que valha mais a pena focar no modelo mais utilizado e frequente.

O formato mais utilizado atualmente é mais simples e nele você descreve em poucas páginas, de forma objetiva suas experiências em ordem cronológica, da mais atual para mais antiga. Ao descrever suas experiências, use essas três perguntas:

o que?

- quais as atividades, tarefas você fazia no dia a dia

com o quê?

- quais as ferramentas, linguagens, técnicas, ferramentas usava

para que?

- qual o impacto isso teve na empresa e usuários de uma forma geral. Separe os melhores resultados para a seção de destaques.

Exemplo:

Analista de Teste na Tester Global, set 2019 - Atual

Desenvolvimento de casos de testes automatizados do zero, usando linguagem Java, Ruby para backend e frontend. Atuar em todo o processo de desenvolvimento apoiando na escrita de user stories, revisando requisitos, desenvolvendo casos de teste e realizando testes das aplicações em todas os níveis e camadas.

destaques:

a framework de teste desenvolvida e os casos de teste ajudaram a reduzir os bugs em produção em 20%, reduzindo os gastos com suporte em 50k reais.

Essa forma de descrever as suas habilidades, tarefas realizadas e resultados obtidos traz clareza e objetividade para demonstrar suas experiências. Gaste um tempo olhando o seu currículo atual, pensando na sua trajetória profissional e tente se lembrar dos impactos que causou por onde passou. Esse não é um exercício a ser pulado e muito menos para ser feito às pressas, pois tenho grande grau de confiança de que seu currículo não está nesse formato e possivelmente tem muita informação desnecessária e não clara.

Em relação aos dados pessoais não mencione idade nem estado civil. Apesar de isso ser comum no Brasil, tanto na Inglaterra quanto em outros países europeus isso não se faz. Inclusive, na Inglaterra, as empresas são proibidas de te perguntar sobre idade, estado civil, orientação sexual e filhos.

Então nada de colocar essas informações no seu currículo em inglês.

O tamanho do seu currículo é um fator muito relevante e deve ser levado em consideração. Dependendo da vaga a qual esteja concorrendo, existem centenas de candidatos para a mesma vaga. Isso quer dizer que é humanamente impossível ler de verdade todos os currículos recebidos com profundidade. O que acontece é uma lida rápida, em torno de 30 segundos. E se o seu currículo possui um monte de informações desnecessárias e possui mais de 2 páginas, as chances são de que ele será descartado muito rapidamente.

Além disso, atualmente existem sistemas que fazem um resumo do seu currículo e mostram um super resumo, com notas para palavras chaves e porcentagens. Estima-se que 75% dos currículos já sejam rejeitados de forma automatizada por um sistema que faz esses resumos⁹. Então, muito antes de um humano de fato ler seu currículo, existem grandes chances de que essa pessoa irá colocar palavras chaves como “programação em java” ou “automação de teste usando ruby” em alguma base de dados que já fez o resumo de milhões de currículo e você será classificado em torno das palavras chave, aparecendo na lista de candidatos para ler de fato o currículo ou não. Assim, por mais contra intuitivo que pareça, quando for enviar seu currículo, o envie em formato doc ou docx, pois esses sistemas tem dificuldades em processar o formato .pdf. Assim, novamente, bastante cuidado ao descrever bem suas experiências para responder aquelas perguntas que eu sugeri no início desse capítulo.

Um outro ponto importante é que seu currículo deve ser modelado para a vaga que está submetendo ele. Ter uma experiência de vendedor na quermesse da igreja em

⁹ Six ways to ensure your CV beats the ATS robots | CV-Library." 1 set.. 2019, <https://www.cv-library.co.uk/career-advice/cv/six-ways-ensure-cv-beats-ats-robots/>. Acessado em 6 jun.. 2020

1999 é legal e demonstra que você é um membro engajado na comunidade. Porém, possui pouco ou nenhum valor para a vaga de programador ou *test automation engineer* a que você está concorrendo atualmente. Então, revise seu currículo com olhar crítico, lembrando que nele deve conter as coisas mais importantes que você realizou profissionalmente para convencer quem vai olhar para ele rapidamente que você é o candidato mais apto para aquela vaga.

Ao final desse passo você deve ter um currículo em inglês, escrito com base nessas recomendações e em formato word (doc ou docx), entre 2 e 3 páginas.

REVISÃO PROFISSIONAL DO CURRÍCULO

Existem empresas especializadas na revisão e reescrita do currículo em inglês para um formato mais atrativo e bem visto pelos recrutadores. Eu mesmo já utilizei esse tipo de serviço quando estava buscando minhas primeiras vagas de trabalho na Inglaterra e me foi bem útil, tanto para revisão do inglês escrito quanto pela questão de formato e organização. Uma empresa que eu usei e gostei muito foi a TopCV¹⁰ e costuma ser um valor não absurdo (apesar de ser pago em libras) pelo serviço de revisão profissional do currículo.

Vale a pena contratar um serviço desse tipo se você não se sente confiante no seu nível de escrita, e também para ter uma visão nativa no currículo, que enxergam inconsistências de uma forma melhor do que não nativos.

¹⁰ TopCV" <https://www.topcv.com/>.



DECISÃO

DEFINA
SUCESSO

PLANO
DE
AÇÃO

O LUGAR

O
CURRICULO

INGLÊS |
IDIOMAS

FACULDADE

FUNÇÕES

REDES
SOCIAIS



PROCURANDO
VAGAS

TRABALHO
REMOTO

A SELEÇÃO

A
ENTREVISTA

VENCENDO
O MEDO

PARABÉNS

PREPARE-SE
PARA MUDAR

INSPIRE-SE

LINKEDIN

Após escrever seu currículo em inglês em formato de documento na seção anterior, chegou a hora de colocar todas essas informações no ¹¹!

O LinkedIn é uma rede social profissional. Nele você vai colocar todas as suas informações de escolaridade e experiências, procurar trabalho, ver comunidades e pedir recomendações as pessoas que trabalharam contigo. No Brasil, apenas recentemente que o LinkedIn começou a ganhar força. No entanto, em outros países ele já é uma ferramenta bastante utilizada há alguns anos.

Uma funcionalidade legal do LinkedIn é que você pode ter versões em várias línguas para o mesmo currículo. Assim, é possível ter uma versão em Português, uma em Inglês e assim sucessivamente.

Após colocar todas as suas informações do currículo criado anteriormente em inglês, peça aos seus colegas de trabalho para votar nas suas competências e também escrever depoimentos em inglês sobre seu trabalho. Sei que esse negócio de depoimento parece meio Orkut dos anos 2000 (lembram do *body poke*? colheita feliz? *sorry millennials*, talvez vocês não viveram essa época de ouro do “por favor não aceita, leia, e apague”). Mas essa prática realmente funciona e diversos recrutadores me disseram coisas boas sobre isso e que essa é uma forma de obter destaque em meio a tantos perfis.

Uma boa forma de pedir depoimentos aos seus colegas de trabalho é oferecer a eles a mesma cordialidade profissional

¹¹ <https://www.linkedin.com/>

antes de pedir algo. Escreva um depoimento em inglês para cada um dos seus colegas de trabalho mais próximo em todas as empresas que você trabalhou e também vote nas habilidades deles. Após isso é que você irá pedir para eles escreverem para você. Dessa forma, as pessoas a quem você fez o pedido se sentirão mais inclinadas a realizar seu depoimento, uma vez que é uma ajuda mútua, ao invés de apenas um pedido aleatório.

Ao final desse capítulo você deve ter seu currículo em inglês colocado no LinkedIn e também os depoimentos e votações nas suas competências por seus colegas de trabalho.

E se já tem um currículo e LinkedIn em inglês revise-o e atualize utilizando as técnicas e dicas colocadas nessa seção.

GITHUB

O GitHub¹² é uma plataforma gratuita de armazenamento de códigos fonte online. Tão importante como ter um LinkedIn bem escrito, ter um GitHub é importantíssimo para nós de computação pois ele funciona como uma vitrine dos seus códigos desenvolvidos. Nele armazenamos os programas, testes e provas de conceito desenvolvidos em diversas linguagens e esses códigos ficam disponíveis publicamente ou de forma privada na internet.

"Ahh Pessoa mas estou começando agora e não tenho nada pra colocar!"

Se você está começando em alguma área, seja em programação ou teste, procure desenvolver programas e

¹² GitHub." <https://github.com/>.

testes enquanto estuda e colocá-los no GitHub. Mesmo que não sejam programas super elaborados, eles servirão como uma prova visível das linguagens que você tem contato e demonstram o seu interesse em aprender e desenvolver. Além disso, a organização do código de uma pessoa diz muito sobre como ela pensa, se organiza e trabalha.

Coloque provas de conceitos em diferentes linguagens, com diferentes ferramentas, e de diferentes abordagens. O foco do seu GitHub é demonstrar que você é um profissional versátil e antenado com as tecnologias e tendências atuais, que sabe atuar em mais de uma tecnologia. Também procure demonstrar o uso de padrões e boas práticas das linguagens, padrões de projeto, comentários e documentação.

Exemplo 1, se o seu foco é ser programador backEnd:

desenvolva APIs com Java, Kotlin, GoLang e Ruby, usando os padrões de projeto atuais como microserviços, restful e sistemas de mensagens como Apache Kafka.

Exemplo 2, se o seu foco é ser tester:

crie projetos de teste de APIs com Java, Kotlin, Ruby e Python, usando padrões de projeto;

também projetos para testar interface com Java e Selenium usando o padrão de projeto page objects;

mobile com Apium e assim por diante.

Ter um GitHub bem estruturado vai te ajudar a conquistar melhores vagas não só no Brasil, mas em qualquer lugar do mundo! Assim como o LinkedIn, o GitHub costuma ser olhado nos processos seletivos para trabalhos aqui fora. Em diversas vagas, quando você for submeter seu currículo, vai existir um local para colocar os links do LinkedIn, GitHub,

site e outras redes sociais. Portanto é importante ter um GitHub, currículo e LinkedIn bem estruturados.

OUTRAS REDES SOCIAIS

Até agora, falamos sobre o currículo, LinkedIn e GitHub, mas não pense que as outras redes sociais podem ser ignoradas ou que podemos ficar postando fotos duvidosas e discursos de ódio ou baixaria livremente não. Quer dizer, poder você pode, todo mundo tem a liberdade de fazer o que quer da vida! isso não é magnífico!?

Porém, gostaria de te chamar a atenção para dois pontos:

primeiro, a internet não esquece, e não importa o quanto você tente fazê-la esquecer, uma vez na rede, não há formas de garantir que alguém não tenha uma cópia do seus *nudes* em algum lugar do Uzbequistão em um HD externo;

segundo, o que você diz ou faz online tem consequências na vida real. Estar em um computador dá a falsa impressão de segurança e invencibilidade. Meio como pessoas raivosas no trânsito, mas com um potencial de destruição muito maior pois o alcance é virtualmente infinito.

“Tá bom, entendi. Mas e essas outras redes sociais?

devo mencioná-las nas seleções ou

me preocupar com o que coloco nelas?”

A resposta para essa pergunta é: com certeza! além das redes já mencionadas no início dessa seção, diversas vagas

também tem espaço para colocar seus links do youtube, twitter, facebook, instagram, e demais redes sociais.

E mesmo que você não as mencione no processo seletivo, tenha certeza de que elas também são analisadas quando estão avaliando sua aplicação. Especialmente em empresas globais de grande porte, a análise que é feita em relação a pessoa é bem profunda. Isso acontece pois contratar pessoas é um processo demorado e caro. Por isso, para que tenha-se a certeza de que estão contratando sempre a pessoa certa, quanto mais informações tiver sobre essa pessoa, mais fácil será o processo de decisão. Para trabalhar em empresas relacionadas ao financeiro (bancos, operadoras de cartão, firmas de investimento) por exemplo, até sua análise de crédito importa.

Assim, ao optar por fazer parte de uma rede social, lembre-se desses pontos discutidos aqui. Não precisa ficar neurótico achando que o FBI vai estar na sua cola porque você está falando mal de alguém que te fechou em uma rotatória, mas lembre-se que isso impacta não só em como as pessoas te veem mas também pode ser um passo a mais ou contra sua contratação naquela empresa que você tanto sonha.



DECISÃO

DEFINA
SUCESSO

PLANO
DE
AÇÃO

O LUGAR

O
CURRÍCULO

INGLÊS |
IDIOMAS

FACULDADE

FUNÇÕES

REDES
SOCIAIS



PROCURANDO
VAGAS

TRABALHO
REMOTO

A SELEÇÃO

A
ENTREVISTA

VENCENDO
O MEDO

PARABÉNS

PREPARE-SE
PARA MUDAR

INSPIRE-SE

Em torno de 15 ou 20 anos atrás não se tinha a mesma quantidade de informação disponível facilmente ao nosso alcance. Estou falando de uma época que quem nasceu nos anos 2000 muito provavelmente não viveu. Nessa época, grande parte do conhecimento, especialmente no Brasil, ainda era encontrado em materiais impressos como livros, revistas, jornais, periódicos e era necessário ter uma coleção enorme de enciclopédias ou se deslocar até a biblioteca mais próxima para fazer trabalhos da escola, aprender algo ou realizar pesquisas.

Com a evolução da tecnologia, o acesso a computadores, celulares e internet se popularizou muito. Por isso, atualmente é possível pesquisar e aprender sobre qualquer assunto de qualquer lugar a partir de um simples celular. Dessa forma, temos acesso a toda e qualquer informação, esteja ela onde estiver no mundo. Mas é preciso saber as perguntas certas para obter as respostas que nos ajudarão, e nesse sentido é que esse livro se torna um poderoso aliado na sua busca.

Agora que vamos de fato realizar a busca das vagas de trabalho, ter reduzido a quantidade de países na nossa lista dos sonhos vai te ajudar a focar e realizar a parte braçal que essa pesquisa exige de forma inteligente e organizada, economizando muito mas muito tempo!

SITES DE ANÚNCIO DE VAGAS DE TRABALHO

Um ótimo local para começar sua busca é por sites de anúncios de vagas de trabalho gerais, ou murais de trabalho (*job boards*). Vamos começar pelo primeiro país que você escolheu e buscar por sites que anunciam trabalho nesses países. Abra o buscador de internet que mais gostar (google, bing, etc) e procure por “jobs in”, substituindo os pela sua primeira cidade dos sonhos.

Exemplo de procura de sites de emprego em um determinado local:

“Jobs in London”

Observe que os buscadores costumam te mostrar a lista de sites de anúncio de emprego em uma determinada ordem. Para a busca acima (Jobs in London), a ordem retornada nos resultados é Indeed, reed, total jobs e jobsite. Normalmente, os que vem primeiro são os maiores e mais famosos, mas os resultados da primeira página de busca costumam ser igualmente bons. Abra pelo menos os 5 primeiros dos resultados mostrados pelo buscador e em cada um deles pesquise pela vaga de trabalho que tem interesse. Assim, você conseguirá saber quais desses sites possuem a maior quantidade de vagas.

Exemplo de busca por título de vaga dentro dos sites retornados pela busca anterior:

“Java engineer”

Após realizar essa busca, anote então os 3 sites em que você mais encontra vagas de seu interesse. Muitos desses sites te deixam fazer um cadastro gratuito e colocar seu currículo para que fique público para recrutadores e empresas te encontrar. Além disso, ao fazer cadastro nesses sites, é possível configurar alertas de vagas parecidas com as que você procurou para que eles te enviem email avisando sobre vagas novas, o que vai te economizar muito tempo de ficar entrando nesses sites com frequência para realizar a mesma busca.

Ao final desta seção você deve ter uma lista dos melhores sites de busca de emprego para cada uma das suas cidades dos sonhos. Também, caso o site permita, terá configurado os alertas por email das vagas de trabalho com as descrições que mais lhe interessam.

LINKEDIN JOBS

Na seção de currículo falamos sobre a importância do LinkedIn como um currículo vivo e público. Nessa seção, gostaria de chamar sua atenção para a função de anúncio e busca de trabalhos também realizado dentro do linkedIn.

Praticamente todas as grandes empresas possuem perfis no LinkedIn e elas anunciam trabalho por meio dessa ferramenta. Então, além de sempre deixar seu perfil atualizado e em ótimas condições para ser visto, você pode usar o LinkedIn para procurar vagas de trabalho em diferentes países e empresas. O LinkedIn também te permite configurar alertas sobre as vagas que você se interessou.

Se você assina o LinkedIn premium também é possível verificar como você está em relação a outros candidatos para

a mesma vaga bem como a média salarial para elas. Mesmo a versão gratuita do LinkedIn já é uma ótima versão para publicar o seu currículo e também procurar vagas de trabalho.

SITES DAS PRÓPRIAS EMPRESAS

Sonha em trabalhar no Google? Facebook? Unity? uma prática comum dessas grandes empresas e que algumas pequenas e médias empresas também adotam é ter uma seção específica chamada “trabalhe conosco (work with us)” ou carreiras (careers) na qual você pode ver as vagas de trabalho anunciadas nelas, em qualquer país.

Dessa forma, se você já tem algumas empresas que gostaria muito de trabalhar, basta olhar as vagas delas nas cidades e países da sua lista dos sonhos e preencher a aplicação diretamente no site deles.

COMPLEMENTANDO O SEU DASHBOARD

Ao buscar as vagas de trabalho nas cidades do seu dashboard, observe as habilidades técnicas (hard skills) e humanas (soft skills) que são mais frequentes nas vagas que você possui interesse. Anote elas no seu dashboard pois elas serão utilizadas posteriormente para te ajudar a saber o que você deve estudar e quais habilidades pessoais deve desenvolver para conquistar a vaga desejada.

Por exemplo, para Programador Java Sênior em Londres:

- ▶ Hard Skills: micro serviços, kafka, spring framework
- ▶ Soft Skills: self motivated, team player, self starter



DECISÃO

DEFINA
SUCESSO

PLANO
DE
AÇÃO

O LUGAR

O
CURRICULO

INGLÊS |
IDIOMAS

FACULDADE

FUNÇÕES

REDES
SOCIAIS



PROCURANDO
VAGAS

TRABALHO
REMOTO

A SELEÇÃO

A
ENTREVISTA



PARABÉNS

VENCENDO
O MEDO

PREPARE-SE
PARA MUDAR

INSPIRE-SE

“O ano em que escrevo esse livro é 2020, e estamos em plena pandemia de corona vírus (covid-19) na Inglaterra e no mundo. Estou no terceiro mês de lockdown.”

Parece início de diário de alguém preso né meu caro leitor? ahahhahaha, mas continue lendo que isso vai fazer mais sentido. Há alguns anos as empresas começaram a adotar modelos mais flexíveis de trabalho. Especialmente empresas de T.I precisaram encontrar formas de continuar crescendo e escalando globalmente. E isso significa ter escritórios em diversos locais do mundo e em diversos fusos horários. Não só pela continuidade do negócio, mas também pela necessidade de expansão geográfica.

Nesse modelo espalhado geograficamente, as pessoas se comunicam por meio de vídeo, áudio, email, etc e encontram formas de trabalhar juntas apesar de não estarem no mesmo espaço físico. Com a pandemia global de COVID-19, e todo mundo sendo obrigado a trabalhar de casa por um tempo, essa possibilidade ficou mais evidente como possibilidade de trabalho. Se antes já existiam diversas vagas na área de T.I que permitiam trabalhar totalmente remoto, acredito que a tendência agora é aumentar a quantidade de vagas disponíveis nesse modelo.

Assim, gostaria de destacar que é possível sim trabalhar totalmente remoto seja como programador, tester, product owner, product manager, devops ou grande parte dos trabalhos disponíveis na T.I. Você pode morar no Brasil e trabalhar para uma empresa da Europa ou Estados Unidos.

Ou morar na praia e trabalhar para uma empresa do Japão. As possibilidades são infinitas!

Ao pesquisar por esse tipo de vaga, busque por vagas do tipo “full remote”. Por exemplo, “Quality assurance full remote”. Além dos anúncios em sites comuns e LinkedIn, existem sites especializados nessa modalidade de vagas de T.I como Remote.co¹³ dentre outros.

¹³ "Remote.co." <https://remote.co/>.



DECISÃO

DEFINA
SUCESSO

PLANO
DE
AÇÃO

O LUGAR

O
CURRICULO

INGLÊS |
IDIOMAS

FACULDADE

FUNÇÕES

REDES
SOCIAIS



PROCURANDO
VAGAS

TRABALHO
REMOTO

A SELEÇÃO

A
ENTREVISTA

VENCENDO
O MEDO

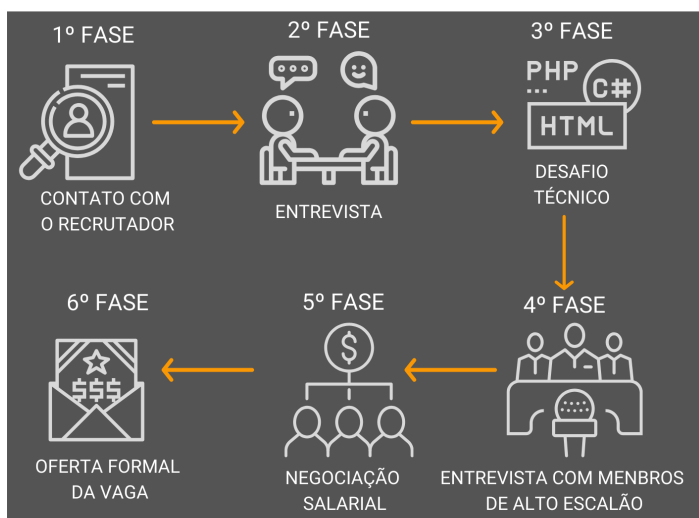
PARABÉNS

PREPARE-SE
PARA MUDAR

INSPIRE-SE

Para quem vem de uma cultura de um “conhecido indicar” e logo começa a trabalhar como estamos acostumados no Brasil, as diversas fases por quais passamos para obter uma vaga de trabalho no exterior podem assustar um pouco. Mas não se assuste, tenha paciência porque vale a pena. Aqui fora não existe muito você ser entrevistado por uma pessoa só e já ser contratado. Pelo menos não em áreas de alta qualificação profissional que é o caso da computação.

As entrevistas internacionais costumam ter várias fases, que apesar de variar um pouco, em geral se parecem bastante, seguindo mais ou menos o formato:



PRIMEIRA FASE: O RECRUTADOR

A primeira fase depois que você manda currículo em algum site de anúncio de vagas ou linkedin é o contato do recrutador. Esse contato é realizado por telefone, mesmo que ele mande alguns detalhes inicialmente por mensagens do linkedin ou email.

Algumas vezes, ao invés de ser você quem inicia o contato, é o recrutador quem te encontra, por meio do LinkedIn ou currículo cadastrado nos sites de emprego e entra em contato contigo oferecendo uma vaga. Quando você posta o seu currículo para uma vaga de trabalho em uma plataforma de anúncio de empregos, outros recrutadores também já vêm a sua postagem e entram em contato contigo.

Resumidamente, o recrutador é o cupido entre a empresa e a você. Geralmente o recrutador é uma pessoa de uma empresa terceirizada, que tem o papel de filtrar as pessoas “interessantes” para a empresa que está anunciando a vaga. Assim, o primeiro contato por telefone certamente será feito pelo recrutador. Você passa a conhecer alguém da empresa para qual está concorrendo a vaga, apenas após passar pelo recrutador. Raras são as vezes que a sua submissão vai direto para a empresa, sem passar por um recrutador, e isso acontece mais frequentemente quando você manda currículo direto no site da empresa que quer trabalhar.

O recrutador, pode trabalhar com uma empresa somente ou para várias, como é o mais comum. Em geral, ele vai lhe apresentar várias vagas, de várias empresas diferentes. Mesmo que você chegue nele por ter mandado o currículo para uma empresa específica, em geral eles te apresentam várias vagas de várias empresas e isso é ótimo.

Ame seu recrutador, converse muito com ele, porque o papel dele é te conhecer e te levar para empresa certa, para que tanto você como a empresa fiquem felizes. Ele te ligará antes de cada entrevista para lhe dizer rapidamente o que esperar da entrevista e também te ligará depois da entrevista para lhe dizer o que a empresa achou de você, se gostaram ou não. E esse momento de feedback é importantíssimo para nós, pois com ele conseguimos enxergar oportunidades de

crescimento. Então, vire *BFF*¹⁴ do seu recrutador, porque ele tem muito a acrescentar na sua vida.

SEGUNDA FASE: O SEU GERENTE IMEDIATO E COLEGAS DE EQUIPE

Após ser filtrado pelo recrutador e direcionado para as empresas que ele acha que você mais combinará, o próximo passo é ser entrevistado pelo seu futuro gerente imediato e futuros colegas de equipe. Gerente de desenvolvimento se você é programador, gerente de Qualidade se é QA, etc.

É nessa fase, normalmente que você irá fazer exercícios práticos. Em alguns casos, o desafio técnico pode ser enviado por email antes dessa fase que depois é realizada ao vivo, ou videoconferência.

Além dos exercícios de programação e entrevista técnica, existem alguns tipos de exercício de raciocínio para serem feitos e discutidos num papel, sem o computador, e costumam ser chamados de *white board tests*. Nessa modalidade, costuma-se fornecer um problema para que a gente discuta possibilidades de solução, ideias, formas de resolver etc. Essa etapa costuma ser usada caso você tenha um background diferente da tecnologia que a empresa está buscando. Por exemplo, se a empresa usa Java nas suas tecnologias mas você possui experiência com C# somente.

TERCEIRA FASE: ENTREVISTA COM ALTO ESCALÃO

Seja uma *startup* de tecnologia menor e mais moderninha, ou em grandes empresas globais é comum em alguma das fases ter uma entrevista com alguém do alto escalão.

¹⁴ Best friends forever - Wikipedia." https://en.wikipedia.org/wiki/Best_friends_forever

Nesse momento, a dica é: não se deixe intimidar. Sei que a gente já fica nervoso em entrevistas normalmente, mas controle a emoção e tenha foco! Além disso, não importa se a pessoa é VP, CEO, CTO, CFO, CMAMSNIJHDIUWOOO, ou qualquer outras dessas siglas que intimidam. Lembre-se que ela é uma pessoa como outra qualquer e você vai conversar com ela como conversaria com qualquer outro ser humano. Claro que devemos segurar o nervosismo e não dar bobeira né?! Ainda estamos em uma entrevista e devemos dar o nosso melhor, demonstrando o porque somos o melhor candidato a vaga oferecida.

Em geral das pessoas da equipe que você irá conhecer, essa pessoa de alto cargo será a última, porque elas não costumam ter muito tempo para gastar com recrutamento.

QUARTA FASE: NEGOCIAÇÃO DE SALÁRIO

PELO AMOR DE DEUS não fale em dinheiro em entrevista até que alguém lhe pergunte diretamente em nenhuma das fases. No exterior, especialmente na europa, as pessoas são muito reservadas em relação a isso.

“Mas Pessoni, como vou saber quanto vou ganhar?”.

Em geral, as vagas anunciam o intervalo de salário que existe disponível para essa vaga. Por exemplo: 25.000–40.000 libras ou euros por ano. Então, pelo anúncio já dá pra ter uma noção o quanto estão dispostos a pagar, e você já concorre a vaga tendo uma noção. O número exato será o último detalhe a ser acertado, geralmente entre você e o recrutador e não diretamente com a empresa. Bem provável que o recrutador te diga o quanto eles estão de fato dispostos

a pagar dentro dessa faixa e o quanto você está acertando ou não nas entrevistas.

Na europa é comum o salário ser fechado pelo ano, mas recebemos mensalmente. Se o anúncio da vaga é esse faixa acima por exemplo, e fechamos no contrato 40.000 libras por ano, esse salário é dividido pelos 12 meses do ano. Isso resulta em 3.333333333 bruto por mês, que será um pouco menos líquido porque tem descontos de impostos, assim como no Brasil.

Observe que horas extras não costumam ser pagas em contratos anuais. Achei isso muito estranho a primeira vez que vi, mas costuma constar no contrato, e isso comum nos países europeus.

Uma boa forma de saber quanto vai sobrar líquido depois dos descontos é usar sites que fazem essas contas e nos ajudam a entender os impostos descontados, como o UK tax calculator para a Inglaterra¹⁵. Pesquise ferramentas similares para os países que você colocou no seu dashboard. Procure entender também se esses países oferecem alguma vantagem em termos de imposto para que você se mude para o país, como a Holanda por exemplo, que oferecia algo em torno de 30% de desconto no pagamento dos impostos nos primeiros 5 anos. Alguns países te dão também a opção de pagar uma porcentagem de uma aposentadoria privada enquanto a empresa completa com uma outra porcentagem.

Lembre-se que a porcentagem de descontos em impostos e aposentadorias costumam variar de acordo com a faixa salarial, então é mais difícil saber somente pelas regras. Usando esses tipos de calculadoras online irá simplificar sua vida ajudando a saber de fato quanto vai receber por mês.

¹⁵ Income tax calculator - Money Saving Expert." <https://www.moneysavingexpert.com/tax-calculator/>.

Com isso, será mais fácil se decidir por qual país você terá maior conforto.

ÚLTIMA FASE: OFERTA FORMAL

Parabéns! você conseguiu o tão sonhado emprego no exterior! passou pelas trocentas fases de entrevista. Venceu o nervosismo de falar com os chefões do lugar e em outra língua e receberá uma oferta formal. Mas, o que é isso?

A oferta formal pode ser um email confirmando os detalhes de salário e que a empresa de fato te ofereceu a vaga. Ou pode ser algo parecido com o contrato que você irá assinar presencialmente, ou até o contrato para assinar de forma digital.

No meu caso, quando mudei do Brasil para Inglaterra, a oferta formal foi um email com os detalhes que eles estavam me oferecendo na vaga: carga horária, salário, benefícios, nome oficial da vaga e data de início. Essas mesmas informações estavam no contrato que eles me mandaram por email, o qual imprimir, assinei, escaneei e mandei de volta para eles.

Antes de assinar, leia bem o contrato, e procure entender o que está descrito nele, especialmente se a empresa te oferecerá sponsorship, pois nesse caso, o seu visto costuma ser vinculado ao trabalho na empresa. Além disso, pesquise sobre a empresa, se é uma empresa séria, procure outras pessoas que trabalham nela pelo LinkedIn e em fóruns como o Glassdoor¹⁶ que trazem opiniões honestas de como são as empresas por dentro.

¹⁶ Google Reviews in London, UK | Glassdoor.co.uk." https://www.glassdoor.co.uk/Reviews/Google-London-Reviews-EI_IE9079.0,6_IL.7,13_IM1035_IP2.htm



DECISÃO

DEFINA
SUCESSO

PLANO
DE
AÇÃO

O LUGAR

O
CURRICULO

INGLÊS |
IDIOMAS

FACULDADE

FUNÇÕES

REDES
SOCIAIS



PROCURANDO
VAGAS

TRABALHO
REMOTO

A SELEÇÃO

A
ENTREVISTA

VENCENDO
O MEDO

PARABÉNS

PREPARE-SE
PARA MUDAR

INSPIRE-SE

Agora que você já sabe quais as fases as entrevistas de trabalho no exterior costumam ter, vamos falar de uma das perguntas que as pessoas mais me fazem no YouTube, Instagram, LinkedIn ou até mesmo quando me encontram pessoalmente:

*“Como me preparar para entrevistas internacionais?
me dá umas dicas?”*

Pode parecer simples mas se preparar para uma entrevista de emprego, principalmente internacional, exige bastante dedicação, organização e eu diria que também sabedoria. Conforme passei por diversas entrevistas, as realizei também buscando talentos nas empresas que trabalhei e preparei mentorandos para elas, fui aperfeiçoando a forma de se preparar para essas entrevistas. E nessa seção vamos falar sobre como você vai se preparar para conquistar o tão sonhado trabalho no exterior.

Importante notar que cada local do mundo possui diferentes quantidades de oportunidades para determinadas tecnologias e exigem em maiores ou menores níveis de determinadas habilidades específicas. Por exemplo, em Londres, existem muitas oportunidades para programador Java, e é bem comum elas pedirem que você saiba não só Java, mas Spring Framework e microserviços.

Dessa forma, mais uma vez, a lista dos sonhos irá te ajudar a se organizar. Na seção [“complementando a lista dos sonhos”](#) procuramos pelos sites de busca de emprego dos locais escolhidos e anotamos as habilidades mais importantes

para cada vaga em cada cidade escolhida. Vamos usar aquelas habilidades anotadas para nos desenvolver e preparar para as entrevistas.

A VERDADE NUA E CRUA

Essa seção é como um daqueles momentos em que um amigo próximo te sacode e diz:

“ACORDA PRA VIDA! respira, se dedica que você é capaz ”

Chegou a hora de revisar a lista dos sonhos, cada *hard skill* e *soft skill* anotada para as vagas que nos interessa e vamos nos olhar de uma forma crítica mas positiva. Observe cada habilidade que anotou e examine-se para identificar quais delas precisamos desenvolver.

Sabemos que às vezes somos muito duros e exigentes com a gente mesmo e nos jogamos pra baixo. Principalmente quando vemos muitas habilidades pedidas e que sabemos que ainda não temos ou achamos que não estão boas o suficiente. Mas te convido a olhar de uma forma positiva para essas habilidades e começar a pensar formas de como iremos desenvolvê-las. Não escute aquela voz de insegurança e medo que tenta nos dizer que não somos capazes, e vamos trabalhar no nosso plano para melhorar. Podemos realizar absolutamente qualquer coisa se tivermos um plano de ação e fizermos ainda que pequenos progressos diários em favor disso. Lembre-se: pequenos progressos são melhores que nenhum progresso.

Ao identificar uma habilidade que acredite que precisa ser desenvolvida, coloque-a na seção do dashboard como objetivo de desenvolvimento. Precisamos incluir no nosso

plano de ação essas habilidades para que lembremos delas e possamos trabalhá-las de forma consistente.

Algumas dessas habilidades são mais difíceis de saber por nós mesmos se realmente somos bons, como por exemplo “trabalho em equipe” ou “liderança”. Uma dica nesse caso é pedir *feedback* de pessoas que trabalharam contigo e obter a visão deles sobre algumas dessas soft skills. Ao final desta seção, você deve ter uma lista de *hard* e *soft skills* importantes para desenvolver.

HARD SKILLS: COMO SE PREPARAR TECNICAMENTE

Se você está buscando uma vaga de programador e testador automatizado, a primeira das habilidades que você deve ter é saber programar bem em pelo menos uma linguagem de programação no paradigma orientado à objetos. Para scrum master, product owner ou product manager, a programação não costuma ser muito pedida. Em raros casos pedem quando dizem que é um technical scrum master ou technical product owner, mas não é tão comum.

Caso ainda não saiba programar em alguma linguagem, sempre recomendo a linguagem Java por ela ter muitas oportunidades em diversos locais do mundo, ser uma linguagem orientada a objetos e fortemente tipada, que são os mesmos motivos pelos quais eu a usava para dar aulas nas universidades. Existem outras que também são boas escolhas, dependendo da área que você quer atuar como Ruby, Javascript, Kotlin, etc. A linguagem em si não importa tanto, o que realmente importa é você ser bom em pelo menos uma linguagem e depois vai aprendendo outras conforme trabalha em lugares diferentes.

Para ficarmos realmente bons em programação e teste, precisamos praticar com diferentes tipos de problema e situações, desenvolver o raciocínio lógico e a criatividade de soluções. E nesse sentido, buscar sites que possuem desafios de programação é uma ótima forma de desenvolver suas habilidades e se preparar para entrevistas. Alguns exemplos gratuitos, dentre os diversos disponíveis, são: HackerHank¹⁷, SPOJ¹⁸ e TopCoder¹⁹. Uma outra dica muito interessante para aprender a programar é procurar por cursos grátis, que atualmente existem vários na internet, não só no youtube mas em sites brasileiros e em português como Coursera²⁰, Khan Academy²¹, Code Academy²² só para citar alguns. Lembre-se de ir colocando os códigos que for desenvolvendo no github, como falamos na seção de currículo.

Se você já atua na área, pode melhorar suas habilidades de programação fazendo programação aos pares com desenvolvedores mais experientes, revisando os códigos dos *merge requests*, realizando código em conjunto (code katas) uma vez por semana com sua equipe ou fazendo mentorias com alguém mais experiente. Algumas empresas disponibilizam essas mentorias de maneira formal entre os seus trabalhadores, de forma que alguém mais experiente se torne mentor de alguém mais novo, e costuma ser de forma gratuita, pois todos são empregados da mesma empresa. Eu mesmo faço isso com frequência na empresa em que estou atualmente. Mas mesmo que o local em que você está não disponibilize mentorias formais, nada te impede de marcar um horário com alguém mais experiente que você conheça e

¹⁷ "Dashboard | HackerRank." <https://www.hackerrank.com/dashboard>.

¹⁸ "Sphere Online Judge (SPOJ)." <https://www.spoj.com/>.

¹⁹ "Topcoder Challenges." <https://www.topcoder.com/challenges/?pageIndex=1&tab=details>.

²⁰ "Coursera." <https://www.coursera.org/>

²¹ "Programação | Computação | Khan Academy." <https://pt.khanacademy.org/computing/computer-programming>.

²² "Codecademy." <https://www.codecademy.com/>

pedir ajuda sobre dificuldades gerais. Existem ainda as mentorias formais e particulares, que são uma outra forma que eu atuo como mentor de pessoas de diversos países e não estão vinculadas a empresa na qual sou empregado.

SOFT SKILLS: HABILIDADES HUMANAS

"Pessoni, eu fiz computação porque não gosto muito de interagir com pessoas"

Se eu te dissesse quantas vezes eu já ouvi a frase acima nos meus anos de carreira como professor, mentor e líder, você ficaria surpreso! Ou talvez você mesmo já disse essa frase várias vezes. Mesmo que você tenha escolhido a área de exatas porque não tem muita facilidade ou não gosta muito de humanas, não significa que poderá viver aquém da sociedade, no seu próprio mundo, sem interagir (já tinha te avisado que essa seção poderia doer né? mas não desiste de ler não, respira, não fique bravo comigo porque estou te dizendo isso para te ajudar a crescer e ir mais longe).

Por mais que costumemos dar ênfase às habilidades técnicas da computação e grande parte dos cursos que existem são focados nelas, as soft skills (habilidades humanas ou ainda inteligência emocional) são importantíssimas para uma carreira de sucesso e devemos ser conscientes para encontrar formas de desenvolvê-las²³.

²³ "IT career goals 2020: Most-wanted technology and core skills" 30 jan.. 2020, <https://enterpriseproject.com/article/2020/1/it-career-goals-2020-top-skills>.

O LinkedIn fez uma pesquisa em 2020²⁴ sobre as *soft e hard skills* mais pedidas pelas empresas em diversas áreas e locais e aponta cinco delas como as mais pedidas²⁵: criatividade, persuasão, colaboração, adaptabilidade e inteligência emocional. Isso significa, que não basta somente ser bom tecnicamente, mas precisamos trabalhar as habilidades humanas em que temos dificuldades (lembre-se, você não é único! todos nós temos dificuldade com alguma coisa).

Quando você fez a pesquisa pelas habilidades pedidas nas vagas nos locais que você quer morar, deve ter notado que algumas dessas habilidades aparecem com mais frequência em determinados tipos vagas. Se a vaga for para sênior ou liderança então, com certeza ela terá várias dessas habilidades descritas pois quanto mais alto se vai em uma empresa ou organização, mais necessário se torna ter habilidades sociais desenvolvidas. Mas mesmo que a liderança não seja seu foco, desenvolver suas habilidades humanas é igualmente importante.

Alguns exemplos de soft skills muito frequentes nas vagas anunciadas na nossa área são: boa comunicação, ser orientado a resultados, trabalho em equipe, ter espírito de equipe, auto motivado e iniciativa própria, dentre outras. Isso faz muito sentido se você se lembrar que grande parte das empresa utiliza métodos ágeis como scrum²⁶ ou alguma variação de Extreme Programming (XP)²⁷ com scrum para desenvolver seus produtos. E se você por algum motivo ainda não leu o manifesto ágil, que é a origem desses métodos, ele diz que a comunicação entre a equipe é uma

²⁴ "The Skills Companies Need Most in 2020—And How to Learn" 13 jan.. 2020, <https://learning.linkedin.com/blog/top-skills/the-skills-companies-need-most-in-2020and-how-to-learn-them>.

²⁵ "The Most In-Demand Hard and Soft Skills of 2020 | LinkedIn" 9 jan.. 2020, <https://business.linkedin.com/talent-solutions/blog/trends-and-research/2020/most-in-demand-hard-and-soft-skills>.

²⁶ "What is Scrum? - Scrum.org." <https://www.scrum.org/resources/what-is-scrum>.

²⁷ "What is Extreme Programming (XP)? | Agile Alliance." <https://www.agilealliance.org/glossary/xp/>.

chave fundamental no desenvolvimento. Vale a pena ler o manifesto por completo e também os 12 princípios ágeis que podem ser encontrados em Português no site do manifesto ágil²⁸.

Pessoas de sucesso são aquelas que enfrentam os seus medos, reconhecem as suas falhas e fraquezas, e trabalham com foco em melhorá-las.

Se tem dificuldade em falar em público naturalmente (como a maioria de nós temos), é preciso encontrar formas de trabalhar isso. Procure realizar demonstrações para sua equipe. Comece pequeno, faça uma demonstração para dois ou três colegas. Depois vá expandindo aos poucos, até conseguir controlar o nervosismo e ansiedade de estar na frente da empresa inteira, realizar alguma palestra em algum evento ou comunidade, e assim por diante.

A colaboração em equipe pode ser melhorada dividindo tarefas com outras pessoas de sua equipe. Como exemplo, realize uma nova função utilizando o método pair programming, no qual você vai se sentar com um outro colega de equipe para desenvolver uma solução para um problema. Realizar revisões de código dos *merge requests* é uma outra forma de contribuir com a qualidade do produto, aprender sobre como outras pessoas pensam e programam e ainda te ajuda a melhorar a forma de expressar como você pensa em relação a um problema.

Existem ainda cursos específicos focados nas melhoria das habilidades humanas como os do próprio LinkedIn, Udemy ou outras plataformas. Uma rápida busca por cursos de soft skills na internet vai te trazer diversos resultados dos quais você pode escolher dentre variadas formas de grátis ou pagas para te ajudar a desenvolver.

²⁸ "Manifesto para Desenvolvimento Ágil de Software." <https://agilemanifesto.org/iso/ptbr/manifesto.html>.

MAIS ALGUMAS DICAS PARA SE SAIR BEM NAS ENTREVISTAS

O QUE ESTOU VESTINDO IMPORTA?

Uma das coisas legais da Europa é que na maioria dos países, e de forma geral, as pessoas não ligam muito para sua aparência. Pelo menos em teoria. Na Inglaterra por exemplo, as pessoas não são tão ligadas a forma de se vestir ou ao corpo perfeito como é mais comum no Brasil. Também não se importam muito se você tem *piercings* e tatuagens ou o cabelo roxo, verde, arco íris, etc. Tem-se muito mais liberdade para ser e se expressar como você gosta.

Apesar disso, a forma como nos vestimos para uma entrevista ainda é importante. Estudos científicos apontam que somos julgados por como nos vestimos e outras características percebidas como de sucesso nos primeiros 5 segundos que alguém nos vê^{29,30}. Por isso, ao interagir com

seu recrutador ou mesmo com o RH da empresa, lembre-se de perguntar sobre como você deve se vestir para a entrevista ao vivo, ou seja, qual o *dress code* da empresa. Nada mais engraçado e desconfortável do que chegar um local em que todos estão vestidos de uma determinada forma e você se destaca de todos da empresa. Se imagine como uma zebra no meio da sala.

Eu já passei por isso, em que estava de terno completo em uma empresa que era toda descoladinha e que ninguém estava de terno, nem mesmo o CEO da empresa. E também já

²⁹ "How to instantly appear successful - Business Insider." 26 fev.. 2015, <https://www.businessinsider.com/how-to-instantly-appear-successful-2015-2>.

³⁰ "Original Article Social benefits of luxury brands as costly" <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1090513810001455>.

entrevistei pessoas que estavam de terno completo, enquanto eu estava de camiseta e calça jeans.

Por mais que tenhamos muito mais liberdade que no Brasil em como nos expressamos pessoalmente, passar uma boa primeira impressão ainda é algo importante, como alguns estudos científicos nos lembram³¹. Isso acontece pois apesar seres humanos sejam abertos e não julgadores, alguns conceitos do subconsciente ainda estão ligados à primeira impressão.

Portanto é interessante você perguntar sobre o que deve vestir nas entrevistas para estar em sintonia e não se sentir desconfortável e deslocado.

NÃO TENHO TODOS OS REQUISITOS DA VAGA, DEVO ME APLICAR?

O exercício de olhar para nós mesmos e identificar o que precisamos desenvolver foi feito na seção anterior. Sei que às vezes ficamos tristes em olhar para a quantidade de coisas que não sabemos, mas lembre-se que isso é feito pra gente listar as habilidades que vamos desenvolver e vamos trabalhar em cima delas para chegar onde queremos. Então, nada de desânimo! Gostaria de te lembrar que o “não” nós já temos por padrão na vida. Então, não se deixe intimidar pela quantidade de habilidades que uma vaga peça mas que você não tem e corra atrás do seu “sim”. Mesmo que não passe na primeira entrevista, você aprende mais sobre processos seletivos, melhora sua habilidade em entrevistas pois vai se habituando passar por elas e isso vai se tornando cada vez mais natural, com menos nervosismo no futuro.

³¹ "First Impressions Count - Neuroscience News." 22 out., 2018, <https://neurosciencenews.com/speech-first-impressions-10065/>.

Quem já é da área de tecnologia sabe que os anúncios de vagas são meio insanos. Pedem que você saiba tanta coisa de tanta área diferente que seria preciso aprender a programar na mesma época em que aprendeu a falar e andar e ainda assim não seria suficiente para os requisitos das vagas. Dessa forma, queria te dizer que você não é os único que olha a descrição de uma vaga e se acha a última pessoa do mundo.

“Mas, por que as vagas de emprego em computação pedem esse tanto de coisa?”

Primeiro porque a tecnologia avança muito em pouco tempo. Todo ano existem diversas coisas novas inventadas, e que as empresas decidem adotar e precisamos aprender. Então em diversos momentos, existem tecnologias legadas (antigas) ainda em execução, linguagens e ferramentas novas que precisamos aprender e usar, tudo ao mesmo tempo.

Segundo, pensando pelo lado da empresa, sempre que vamos descrever quais requisitos esperamos de algum candidato, queremos o candidato com a maior quantidade de habilidades possíveis para desempenhar sua função da melhor forma. Dessa forma, nas diversas vezes que ajudei a criar ou descrevi perfis de pessoas para serem contratadas, colocamos um número enorme de habilidades que acreditamos que sejam necessárias para tal.

Apesar da longa lista de habilidades descritas, não quer dizer que sempre contratamos as pessoas que tinham todas as habilidades descritas. Algumas vezes porque era difícilimo de achar um candidato que preenchesse todos os requisitos, devido aos altos padrões colocados. Outras vezes contratamos um candidato que não tinha todas as habilidades técnicas mas tinha melhores habilidades sociais,

se encaixava no espírito da empresa e com os outros membros da equipe. E isso acontece com muita frequência.

Para eu ser contratado pela primeira empresa na Inglaterra também não foi diferente. Mandeí meu currículo para muitas, mas muiiiiiiiiiiiiiititas vagas. Sério, não consigo nem contar quantas foram. Mas sou brasileiro e não desisto nunca! Me cadastrei em vários sites de anúncio de emprego na Europa. Durante duas semanas, TODOS OS DIAS mandava currículo para pelo menos umas 50 vagas diferentes, providas desses diversos sites. Algumas nunca me ligaram. Mas para a maioria das vagas nas quais fui entrevistado eu não tinha todos os requisitos que eles pediam. Tinha vários, mas não todos. Aliás, nem do anúncio da primeira empresa que trabalhei em Londres eu tinha todos os requisitos e nem no do meu trabalho atual. Mas fui contratado mesmo assim, pois gostaram de outras experiências e outros elementos mais que não sei quais foram e talvez nunca saberei.

Uma outra máxima muito usada aqui fora é que se contrata o caráter da pessoa. As habilidades técnicas podem ser desenvolvidas desde que você encontre o conjunto de habilidades pessoais que se encaixam com o que a empresa espera. Então, é bem comum darem a chance da pessoa aprender uma tecnologia, técnica ou processos, caso ela tenha outras experiências que achem relevante para a empresa.

Com isso tudo, o que quero dizer novamente é: não se deixe intimidar pela quantidade de requisitos que as vagas pedem mas que você não tem. Claro que não vamos ser ingênuos de mandar nosso currículo de júnior para uma vaga de diretor. Mas se você tem boa parte dos requisitos de uma vaga, mesmo que não tenha todos, lembre-se que não

sabemos realmente todos os elementos o que a empresa avalia e pode ser que sejamos um bom candidato. Mas só saberemos isso se tentarmos. Então, manda logo esse currículo para aquela vaga que você viu pois você não tem nada a perder.

O QUÃO SINCERO DEVO SER?

Uma das principais diferenças que a gente nota no exterior, principalmente em países como a Inglaterra, é o quanto a sinceridade é valorizada. Aqui as pessoas prezam muito a sinceridade e é uma grande ofensa mentir ou fazer coisas desonestas. Então, é sempre preferível a gente falar a verdade e ser sincero e dizer que realmente não sabe alguma coisa do que tentar enrolar ou fazer aquela coisa do jeitinho brasileiro, na enrolação. Nada de “depois eu dou um jeito”.

Parece até um pouco contra senso, pois costumo encorajar as pessoas a dizerem “sim” frente aos desafios que parecem impossíveis e depois descobrir como é que faz as coisas. E precisamos dessa coragem para nos desenvolver, tanto como pessoas e principalmente no mundo da computação, onde estamos sempre lidando com novidades que ninguém faz a mínima ideia de como começar a usar ou desenvolver. Porém, existe uma diferença entre ser corajoso e desonesto.

Seja sincero, mas não precisa contar daquela vez que você bebeu três shots de vodka e desmaiou no banheiro da balada e que seus amigos acharam que você tinha morrido. É legal você ser corajoso e dizer que topa os desafios mas é interessante se transparente, e a melhor forma é falar que você não tem a determinada habilidade mas que você tá interessada em desenvolver. Não tem problema você dizer que não sabe algo mas demonstre sempre o interesse e disponibilidade de desenvolver.

Lembra que eu falei no tópico anterior, que as empresas estão atrás de caráter das pessoas. Então é por isso também que é importante você demonstrar essa sua abertura e a sua vontade de desenvolver. Isso porque mesmo que você não saiba algo, mas demonstrar essa habilidade e essa vontade de crescer é muito mais provável que as pessoas vão te dar uma oportunidade para se desenvolver.

MEU INGLÊS NÃO É PERFEITO, O QUE FAZER?

Deixa eu te contar um segredo, o meu também não é. Conheço várias pessoas, de diversos países que moram na Inglaterra há vários anos e ainda não tem o inglês perfeito. E se você não morou no exterior por muitos anos, desde criancinha, dificilmente seu inglês será perfeito. Mesmo depois de morar em um país com língua inglesa por vários anos, se você não se dedicar e estudar, seu nível não vai evoluir tanto. Mas por isso você vai desistir? Jamais!

Não ter um inglês perfeito é algo perfeitamente aceitável e isso não deve ser motivo de desistência. Pelo contrário, deve ser motivo de energia para estudar e se desenvolver. Assim como você, eu e outras pessoas também tínhamos essa dúvida antes de mudar para o exterior. Sei que a gente se sente inseguro porque não é a nossa língua materna. E se eu te disser que mesmo tendo atingido uma nota alta no IELTS, feito TOEFL 3 vezes, viajado pro exterior por algumas vezes, e ainda assim, antes de eu mudar pra Inglaterra eu também me sentia inseguro em relação ao em inglês! Além disso eu fui ficar bom mesmo no inglês ao ponto de ter coragem de fazer minha primeira apresentação em Inglês somente muito tempo depois de morar aqui fora.

Morar em outro país traz um nível de conhecimento da língua muito diferente do que é apreendido em qualquer

curso de inglês. Um exemplo que gosto de dar é que aqui na Inglaterra o pessoal usa muito a expressão *CHEERS*, e se você for pesquisar, é a mesma palavra usada para fazer brindes, quando batemos uma taça na do colega, igual o nosso “saúde!” . Comecei a ouvir esse negócio quando mudei para cá eu pensava, gente, porque esse pessoal tá brindando agora?! Aqui essa expressão é usada no lugar de “muito obrigado”, como se fosse um “valeu”, uma gíria no nosso Português. Então eles usam isso para toda e qualquer coisa: se seguramos uma porta para outra pessoa passar, entregamos uma coisa na mão da pessoa, etc.

Esse tipo de coisa a gente não aprende em curso de inglês. As variações linguísticas e esses jargões locais a gente vai aprendendo na vida no local, na convivência. Além disso, a gente vai treinando nosso ouvido conforme a gente vive em outros países, entendendo diferentes sotaques, de diferentes pessoas, nativas ou não.

Então não se preocupe se seu inglês não é perfeito! em geral, se o seu cargo não for de liderança, o que as empresas pedem é que a gente saiba se comunicar. Não tem como ser só formando frases muito básicas mas a gente tem que se comunicar, não precisa ser perfeito não. Não deixe o sentimento de que seu inglês não é perfeito te parar! Ele não vai ser perfeito, você não nasceu no país, não é a sua língua materna, e está tudo bem. Depois que se mudar para o exterior e com o tempo você vai ficar bem melhor. Nada de desistir porque seu inglês não é perfeito!

**PESQUISE SOBRE A EMPRESA A QUAL VOCÊ ESTÁ
SE APLICANDO ANTES DA ENTREVISTA**

Para ir bem nas entrevistas de emprego, precisamos pesquisar sobre como é a empresa a qual a gente está se aplicando para um trabalho. Por exemplo se eu estou me aplicando para o Google eu tenho que pesquisar sobre o Google, saber o que que ele faz, saber quais os prêmios ele tem em quais as áreas ele atua. Entender qual a dinâmica da empresa, quais as características que a empresa espera que eu tenha, se minha filosofia de vida de encaixa com o que eles acreditam, e assim por diante.

Geralmente as pessoas da empresa perguntam se o recrutador já explicou para você o que é a empresa em antecedência. Isso é feito por dois motivos principais:

- ▶ primeiro, para saberem se o recrutador está fazendo o trabalho dele bem, pois a empresa paga o recrutador com base no número de pessoas que ela contratou enviado por ele. Ou seja, ele só costuma receber, se alguém que ele indicou for contratado pela empresa;
- ▶ segundo, que você vai se encaixar com a cultura da empresa. Ou seja o recrutador tem que ter filtrado a pessoa baseado na cultura da empresa, tanto pessoal quanto de habilidades técnicas, antes de mandar você para ela.

Dessa forma, antes de ir para uma entrevista em qualquer empresa é necessário que você pesquise bastante sobre ela para que consiga discutir sobre as coisas que o pessoal vai te perguntar na entrevista e também poder mostrar interesse.

Entender a empresa a qual você está se aplicando para o trabalho é importante não só para responder bem às

entrevistas, mas também para que você saiba se de fato você vai querer trabalhar naquela empresa. Imagina se você está se aplicando para uma empresa que faz testes de cosméticos em animais e você é contra essa filosofia. Ou ainda Imagina que você esteja se aplicando para trabalhar com uma empresa que cria jogos no estilo caça níquel, que vai de fato causar algum prejuízo para as pessoas. Sites de conteúdo adulto? existem vários tipos de empresas com diversas finalidades, lembre-se disso.

Assim é muito importante observar antes para que você não gaste e esforço enviando currículo e fazendo entrevistas para empresa que depois você não vai querer trabalhar de jeito nenhum porque confrontam seus princípios de vida.

TREINAR RESPONDER PERGUNTAS PESSOAIS E DE EXPERIÊNCIA

Existem algumas perguntas que são bem recorrentes em entrevistas de emprego e você deve estar bem preparado para respondê-las de uma forma clara, concisa mas também informativa. Por mais que estejamos falando da gente mesmo e sobre nossas experiências, na hora do nervosismo a gente acaba bagunçando tudo e nem sempre fica tão claro.

Por isso, uma dica valiosa em relação a se preparar para as entrevistas é também se preparar para responder essas perguntas mais óbvias, por assim dizer. Compile uma lista dessas perguntas mais frequentes nas entrevistas e treine respondê-las. Se possível grave um vídeo enquanto você está respondendo essas perguntas para que possa olhar depois e avaliar como está sendo a sua resposta. Isso é válido tanto para entrevistas em português tanto quanto para inglês e também para melhorar a sua expressão em inglês.

Alguns exemplos de perguntas recorrentes são: apresentação pessoal; pontos fortes e pontos fracos sobre si; um desafio na sua carreira e como você resolveu ele; uma vez que você estava errado e como corrigiu o erro; como você contribui para resolução de conflitos na equipe; o que você faz quando tem que trabalhar com uma linguagem que nunca trabalhou antes.

EMPRESA PEQUENA VERSUS EMPRESA GRANDE

O tamanho da empresa influencia na quantidade de fases que você vai passar nas entrevistas, o jeito que você vai trabalhar no dia a dia e também na quantidade de oportunidades que terá durante sua carreira nela. Escolher entre uma empresa grande ou pequena para trabalhar traz consigo pontos bons e ruins em ambas. Assim, pense em quais os pontos que importam em um trabalho para você quando for escolher empresas para mandar seu currículo.

COMO SEREI CONTATADO E NÚMERO SKYPE

Antes de me mudar para a Inglaterra, enquanto me preparava para as primeiras entrevistas, eu tinha o receio das pessoas não conseguirem me ligar por conta do meu número ser do Brasil. Então, na época contratei um número skype de Londres para facilitar receber as ligações por conta da dificuldade dos códigos de país e área diferentes. Atualmente eu não acredito que isso faça tanta diferença mais. No entanto, ao colocar seu número no currículo, lembre-se de colocar os códigos de país e área de forma correta.

De qualquer forma, seu email, linkedIn, ou qualquer outra forma de ser contactado devem estar visíveis no currículo e você deve sempre estar atento ao contato das empresas.

Afinal, depois de tudo isso, você não vai querer perder aquela vaga porque não olhou o email ou não atendeu aquela ligação dos recrutadores, né?!

PONTUALIDADE

Comenta-se muito sobre a pontualidade inglesa. Mas, mesmo que você não esteja na Inglaterra ou vai fazer uma entrevista para Inglaterra é muito importante ser pontual. Primeiro porque você está sendo avaliado em todo momento para um trabalho novo então você deve demonstrar que é comprometido organizado e que sabe no mínimo chegar no horário. Segundo porque algumas culturas acham realmente o atraso uma coisa ofensiva, então ser pontual é uma obrigação.

ENTREVISTAS DE VÍDEO OU ÁUDIO

Fazer entrevista de forma remota é um desafio um pouco maior do que entrevistas presenciais. Mas se tem uma coisa boa que a pandemia de coronavírus nos ensinou foi que conseguimos fazer absolutamente qualquer coisa de forma remota. Então, apesar da pequena dificuldade adicional, a gente não precisa ficar com medo ou aumentar a ansiedade em relação a isso só precisamos nos preparar bem.

Quando você for ter uma entrevista por telefone ou por vídeo chamada é muito importante estar em um lugar silencioso, bem iluminado, com uma boa internet com papel e caneta próximos para que você possa fazer alguma anotação ou para te ajudar a pensar no caso dos algoritmos. Além disso, um computador de boa qualidade também faz diferença para segurar bem o vídeo e o compartilhamento de

tela enquanto você programa algo para demonstrar na entrevista.

Se Organize com antecedência e vá para esses locais reservados antes das entrevistas para que você esteja num bom estado de espírito quando a entrevista for começar. Nada de ter gente passando pela sala ou conversando no fundo. Para ajudar, pode usar um fone de ouvido também, que ele isolará o barulho de fundo para você e te ajuda a entender melhor os entrevistadores.



DECISÃO

DEFINA
SUCESSO

PLANO
DE
AÇÃO

O LUGAR

O
CURRÍCULO

INGLÊS |
IDIOMAS

FACULDADE

FUNÇÕES

REDES
SOCIAIS

PROCURANDO
VAGAS

TRABALHO
REMOTO

A SELEÇÃO

A
ENTREVISTA

VENCENDO
O MEDO

PARABÉNS

PREPARE-SE
PARA MUDAR

INSPIRE-SE



Quando a gente está se preparando para morar fora, em geral a gente só pensa nas coisas boas disso. E é claro que temos que focar nelas, afinal de contas ninguém quer mudar de país para viver coisas ruins né?! No entanto por mais maravilhosas, ricas e diversas que sejam as experiências, é preciso observar que também existem algumas dificuldades e precisamos levá-las em consideração.

Dependendo do país em que você for morar e da distância dele para o Brasil, como eu disse lá naquela parte que a gente escolhe o país, vai ser bastante complicado ir ao Brasil por diversas vezes no mesmo ano. Primeiro porque o Brasil é longe de tudo, e a menos que você more em algum outro país da América Latina, com certeza você vai estar longe do Brasil. E essa distância significa que você poderá ir menos vezes o Brasil e com isso a gente acaba perdendo aniversários, celebrações, nascimentos e às vezes até velórios.

Outro ponto a se destacar também com lado positivo e negativo são as diferenças culturais. As diferenças culturais são positivas porque nos fazem ampliar a nossa mente, crescer como ser humano e enxergarmos que não existe só um ponto de vista e uma verdade absoluta. Mas também é negativo porque por diversos momentos a gente se sente deslocado e como se realmente não fizesse parte do local em que estamos. Algumas pessoas demoram alguns meses ou até anos para que se sintam realmente em casa.

Ter filhos em um país que não é o seu é um outro ponto a se pensar. Seus filhos vão crescer falando uma língua nativa que não é a sua. Por mais que você ensine português em casa, a língua que ele terá preferência é a língua que ele cresceu falando, que fala com os amigos e com as pessoas no trabalho e na rua. Além disso por estar mais longe da família, talvez os

vínculos familiares não sejam tão fortes como seriam caso você estivesse no Brasil. A rede de apoio da família para criá-los também não será a mesma por conta da distância. Mas por um outro lado seu filho crescerá bilíngue, porque o português é falado em casa e a língua nativa será falada no dia a dia fora de casa.

Novamente, esses são alguns pontos para você refletir e por favor não os veja como forma de desmotivar e te fazer desistir, mas para te ajudar a ter uma decisão mais acurada.

VENCENDO O MEDO

“De fato, não fracassei ao tentar, cerca de 10.000 vezes, desenvolver um acumulador. Simplesmente, encontrei 10.000 maneiras que não funcionam.”

Thomas Edison

“Some of the best lessons we ever learn are learned from past mistakes. The error of the past is the wisdom and success of the future.”

Dale Turner

Você é capaz de ler esse livro sob a luz de uma lâmpada porque algum dia Thomas Edison não desistiu, mesmo frente a diversas tentativas frustradas de criar algo que substituísse lamparinas, lampiões e velas. Como curiosidade, ele teve poucos meses de educação formal, trabalhou em coisas nada glamourosas como jornaleiro ou telegrafista e ainda era meio surdo³².

Mesmo assim, Edison criou a lâmpada baseada em corrente elétrica após muito esforço e erros. Não foi somente tendo uma ideia e magicamente transformando ela em realidade do dia pra noite, em uma só iteração. A história é parecida com diversas outras personalidades e invenções que

³² "Hoje na História: Thomas Edison inventa a lâmpada elétrica." 21 out., 2009, <https://operamundi.uol.com.br/permalink/1665>.

mutaram a forma como vivemos atualmente. Para citar mais alguns, Walt Disney foi recusado em um grande jornal por falta de imaginação³³; Soichiro Honda, o criador da hoje marca mundial Honda não foi aceito em um emprego da Toyota, dentre grandes outros³⁴.

Acredito que o valioso aprendizado que tiramos disso é que o fracasso na verdade não é um fim, mas um meio para que aprendamos e tenhamos novas oportunidades de se fazer algo de forma mais inteligente, informada e correta. Além disso, serve de inspiração para outras pessoas em forma de desafio, ensinando caminhos que já foram tentados e não deram certo, evitando que outros gastem tempo indo pelo mesmo caminho que já não deu certo³⁵.

Essas são apenas algumas pessoas de sucesso mundial e massivo com adversidades em suas histórias, mas tenho certeza de que se você pesquisar as histórias de pessoas que você admira, haverá diversos momentos em que essas pessoas quebraram empresas, não foram aceitos em grandes cargos, foram demitidos, faliram, dentre outras situações nada agradáveis mas muito instrutivas. Conhecer esses “fracassos” de pessoas bem sucedidas vai te ajudar a entender que ninguém passa ileso do zero até o sucesso sem dificuldades pelo caminho, e que apesar dessas dificuldades o sucesso foi alcançado.

Um outro ponto que gostaria de falar aqui é sobre aquela sensação de não ser bom o suficiente ou não pertencer a um determinado lugar, mesmo quando nos esforçamos e dedicamos para tal finalidade. Quando em excesso, essa

³³ "19 pessoas bem sucedidas que começaram com ... - Exame." 10 jul.. 2015, <https://exame.abril.com.br/carreira/19-pessoas-bem-sucedidas-que-comecaram-com-fracassos/>.

³⁴ "Quem inventou a internet? - Superinteressante - Abril.com." 12 jan.. 2016, <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quem-inventou-a-internet/>.

³⁵ "Os grandes fracassos da História - National Geographic" <https://nationalgeographic.sapo.pt/historia/grandes-reportagens/1326-fracassos-out2013>.

sensação possui o nome de síndrome do impostor³⁶ e é comum em diversas áreas, inclusive a de T.I. Algumas formas de combater essa sensação é se lembrar de todo o esforço, tempo e dedicação que você colocou em favor de algo e que o resultado obtido é devido a isso e não veio por acaso ou sorte.

VOCÊ NÃO É O ÚNICO! VOU TE CONTAR ALGUNS DOS MEUS FRACASSOS

Uma outra coisa que gostaria que você soubesse, se ainda não compreendeu pelas histórias desses grandes nomes citados na seção anterior, é que todos nós falhamos em algum momento mas não compartilhamos essas histórias com tanta frequência quanto deveríamos. Portanto, muita gente acha eles são as únicas pessoas que se estabacam na vida, e que as pessoas que admiramos nunca passaram por nada tão difícil ou errado. Mas saiba que você não é o único!

Por esse motivo, gostaria de compartilhar contigo alguns dos meus fracassos, se prepare para boas risadas. Que eu me tornei professor universitário aos 27 anos de idade em uma Universidade Federal e outra de renome em Goiânia Goiás é bem provável que você já saiba. Mas o que você não sabe é que eu enviei meu currículo para mais de 20 faculdades em Goiânia, por mais de um ano, repetidas vezes, sem receber qualquer retorno. E nesse momento eu já era mestre em Ciência da computação pela Universidade Federal de Goiás. Compilei uma lista com todas faculdades que pude achar na internet que eram localizadas em Goiânia e enviei currículo para todas elas na esperança de ser chamado para uma

³⁶ "Meu romance com a síndrome de impostor - Época Negócios" 8 mai., 2019, <https://epocanegocios.globo.com/colunas/noticia/2019/05/meu-romance-com-sindrome-de-impostor.html>.

entrevista para o semestre seguinte. E fiz isso diversas vezes durante um ano, pelo menos a cada 2 meses. Antes de tentar isso, eu havia feito concurso para professor em Jataí, uma cidade a 321km de onde eu morava. Fui para lá, me hospedei por 4 dias, paguei hotel, e nada. Mas aproveitei que fui recusado para pedir feedback de como poderia melhorar e recebi dicas valiosas, assim como uma injeção de ânimo que carregue comigo até hoje (nunca perder o bom humor).

Consegui formar em 4 anos em Ciência da Computação na UFG o que é um recorde pois apenas 6 alunos de 40 da minha turma conseguiram esse feito e eu fui um deles, mas reprovei em duas disciplinas durante a graduação, e na segunda vez que fiz uma delas passei com 5.0 (média mínima na época). Tive vontade de desistir durante a graduação por pelo menos 3 vezes mas não desisti. Chorei não sei nem contar quantas vezes, inclusive tive uma crise de choro que durou mais de uma hora pela ansiedade de uma apresentação de um trabalho ao final do primeiro semestre que foi trágico e cômico mas ganhei um pendrive pelo melhor banner e trabalho na época. Visualize a cena: um marmanjo, enorme, chorando. Pois é, era eu, no primeiro semestre de faculdade em minha primeira apresentação para um grande público na faculdade.

Demorei 4 anos para fazer um mestrado que deveria ter sido feito em 2 anos enquanto trabalhava 8 horas por dia gerenciando uma equipe de teste e realizava uma pesquisa para várias empresas ao mesmo tempo. Durante esse tempo, na época com 20 e poucos anos, tive uma das experiências que mais me deu medo e me desafiou. Pela primeira vez na vida adulta, fiquei na frente de mais ou menos 100 profissionais da nossa área, dentre elas donos e funcionários de empresas para dar aulas sobre teste de risco e normas de

teste. Tive disfunções intestinais de nervosismo no dia (poder meu caro leitor, te disse que ia compartilhar os fracassos né!? essa foi uma vitória porque consegui dar as aulas mas não saí impune disso hahaha).

Antes de ser aceito pela Rated People em Londres, que foi a primeira empresa que trabalhei na Inglaterra, mandei currículo para pelo menos 100 empresas fora do país e fiz muitas mas muitas entrevistas sem ter qualquer oferta de trabalho em retorno. Fiz 6 entrevistas para Amazon de Londres e fui recusado na última fase. Fui recusado pela ThoughtWorks do Brasil, Google e Facebook da Inglaterra. Dentre diversas outras empresas em que gostaria muito de ter entrado mas não entrei.

Pode até não parecer, mas ainda hoje tenho frio na barriga de falar em público. Mesmo tendo crescido fazendo teatro, falando na frente em toda apresentação da escola e cantado na igreja desde os 4 anos de idade. Fui professor universitário para diversos cursos e ajudei milhares de pessoas como mentor ou instrutor. Mesmo após tudo isso, o frio na barriga permanece.

Esse frio na barriga foi muito ampliado quando precisei falar em inglês na frente das pessoas que possuem o inglês como língua nativa. Demorei meses quando me mudei para Inglaterra para conseguir falar bem em reuniões, porque sentia vergonha, mesmo nunca tendo sido tímido. E demorei em torno de dois anos para me sentir seguro o suficiente para ensinar e ministrar *workshops* e palestras em inglês. É uma das coisas que faço para me ajudar a reduzir a ansiedade e o medo, é me preparar muito mas muito bem antes. Dessa forma, me sinto mais confortável ao falar em público.

O que gostaria de dizer com esse desfile de coisas tensas, engraçadas e levemente tristes é que apesar de dolorosos, em

todos esses momentos aprendi lições valiosíssimas. Foi graças a essa quantidade imensa de entrevistas que eu fiz, por exemplo, que aprendi como auxiliar meus mentorandos a vencer o medo e dificuldades em entrevistas e de onde pude extrair diversas dicas que dou nesse livro. Mesmo com medo, ansiedade e as vezes achando que não era suficiente, continuei. É isso que quero recomendar, dedicação, trabalho e consistência valem mais que genialidade preguiçosa.

FEITO É MELHOR QUE PERFEITO: UMA TÉCNICA PARA TE AJUDAR

Uma técnica de entrega ágil que foi originada dos ambientes *lean* muito usada na computação é o *MVP* - *Minimum Viable Product*³⁷ ou produto viável mínimo³⁸. Nessa técnica, ao lançar um produto no mercado, focamos na quantidade mínima de funções que é possível entregar e que trarão um valor ao cliente.

Essa técnica nos traz grandes benefícios, e a seguir temos 3 deles:

- ▶ redução do tempo que demoraria para algo ser colocado no mercado, assim não gastamos muito tempo, dinheiro e esforço em algo, caso ele dê errado;
- ▶ validação rápida da ideia frente aos consumidores, para saber de fato se o produto é desejado;
- ▶ colaboração com o aprendizado contínuo, com ciclos de *feedback* curtos e interações que mudam a direção do produto para o que de fato é preciso.

³⁷ "What is a Minimum Viable Product (MVP)? | Agile Alliance." 30 set.. 2015, <https://www.agilealliance.org/glossary/mvp/>.

³⁸ "MVP: o guia prático | Endeavor Brasil." 7 jan.. 2019, <https://endeavor.org.br/estrategia-e-gestao/mvp/>.

Observe, que em momento algum foca-se em perfeição, mas em finalizar rapidamente, colocar o produto em contato com os clientes, colher feedback, aprender e melhorar o produto com isso. Gigantes da tecnologia como Google, Facebook, Amazon dentre outras, atualmente se tornaram massivas usando esse tipo de abordagem.

Onde quero chegar com isso é lhe dizer que podemos usar essa mesma técnica para nos ajudar a vencer o medo e também a lidar com os fracassos. Ao invés de ficar somente estudando, planejando por anos a fio, e nunca realizar algo por não achar que ainda não está preparado ou não ter chegado à perfeição, podemos pensar em realizar esse algo em menor tempo, mesmo que não nos sintamos 100% preparados. Com isso, aprendemos e crescemos com os desafios do caminho.

Nesse contexto, o medo de não entregar algo perfeito é reduzido, pois já partimos da ideia de que não estará perfeito, mas vamos entregar assim mesmo. Os fracassos também passam a ser degraus de sabedoria pois são analisados e entendidos como aprendizado, para que na versão seguinte possamos melhorar e entregar algo mais inteligente e adequado.

Um exemplo de como aplicar essa técnica numa situação real que você vai enfrentar:

- ▶ quando ver uma vaga de trabalho que gosta muito, mas que não possui todos os requisitos, se aplique pra ela. Mesmo que você não seja o candidato perfeito, não deixe isso te parar;
- ▶ se nas entrevistas, você passar na seleção, ótimo! Mas se não passar, peça feedback. Sabemos que as chances

nesse momento são maiores de não passar do que passar mas não deixamos que isso nos pare. Entenda os *gaps* que você precisa melhorar e uso isso para se desenvolver;

▶ na sua próxima versão (ou seja, próxima entrevista), estará mais preparado pois terá aprendido com os problemas da entrevista anterior e não cometerá os mesmos erros.

Essa técnica pode ser aplicada para absolutamente qualquer coisa na sua vida! Falar inglês? se candidatar a cargos dos seus sonhos? preparar sua carreira internacional? falar em público? As possibilidades são infinitas de aplicação do MVP!

Comece agora, com o que você tem e lembre-se que pequenos progressos diários nos levam a grandes lugares.



DECISÃO

DEFINA
SUCESSO

PLANO
DE
AÇÃO

O LUGAR

O
CURRICULO

INGLÊS |
IDIOMAS

FACULDADE

FUNÇÕES

REDES
SOCIAIS

PROCURANDO
VAGAS

TRABALHO
REMOTO

A SELEÇÃO

A
ENTREVISTA



PARABÉNS



PREPARE-SE
PARA MUDAR

VENCENDO
O MEDO

INSPIRE-SE

Nessa seção eu trago histórias reais para te inspirar e se motivar. Convidei alguns amigos com histórias que admiro e você vai poder conferir como foi a trajetória de cada um deles, nas palavras deles próprios. Ao final eu também compartilho com você a minha história, repleta de coisas que nunca contei antes. Tenho certeza que você se sentirá motivado e inspirado com essas trajetórias.

A HISTÓRIA DA CAROL

Comecei o curso de Ciências da Computação em 2008 e honestamente, não sabia muito bem o que era. Conhecia algumas coisas, mas nunca tinha programado, nunca tinha ouvido falar sobre algoritmos ou autômatos, muito menos sobre Engenharia de Requisitos ou Problemas NP-Completo. Aprendi sobre esse universo tão completo e apaixonante. Saindo da faculdade, fui trabalhar em uma área completamente diferente daquela que eu havia imaginado quando comecei o curso. Eu achava que trabalharia com Redes de Computadores, que iria hackear sistemas e trabalhar com segurança da informação. Enveredei para um outro lado. O do desenvolvimento de software. E de aí em diante, muita coisa aconteceu!

Trabalhei como analista de sistemas, analista de requisitos, com projeto de software, trabalhei também como gerente de projetos e como analista de testes e qualidade. Uma coisa sempre foi visível: o baixo número de mulheres que haviam estudado ou trabalhado comigo e o grande preconceito que existia com essas poucas mulheres. Quantas de nós já não ouviam: "*Programar não é pra mulher*" ou até

mesmo *“Exatas não é coisa de mulher”*. E eu acreditava MUITO nisso! E eu achava legal ser uma das poucas mulheres. Eu não entendia o preconceito e não entendia que o fato de eu achar legal poucas mulheres estarem ali, também era preconceito. Em um determinado momento, comecei a me envolver com eventos focado em mulheres na TI e com grupos de mulheres na TI. Foi aí que minha visão e meu mundo começaram a mudar. Comecei a fazer o meu papel e a lutar para que mais mulheres pudessem ter acesso a essa área.

No início de 2014, tive a oportunidade de começar a trabalhar na [ThoughtWorks](#), uma consultoria global que desenvolve software sob demanda. Pra começar, eu nem acreditava que conseguiria passar pela a seleção deles. Imagina, a empresa onde o Martin Fowler trabalha, isso era demais para mim. No meu primeiro dia de trabalho, eu já fiquei completamente espantada. Cheguei no escritório e procurei uma mesa para sentar. Ao meu lado tinham V-Á-R-I-A-S mulheres. Me senti tão impressionada. Então comecei a perguntar o que elas faziam, e para a minha surpresa, todas elas eram desenvolvedoras. Eu não acreditava naquilo. Eu pensava: "como assim?". E hoje eu entendo que era justamente porque uma parte de mim tinha muito forte aquela questão que em algum momento me disseram e eu acreditei: *“programação não é coisa de mulher”*. Uma outra coisa que me chamou bastante atenção: as pessoas falavam inglês o tempo inteiro. As palestras na hora do almoço, as reuniões, os eventos. Tudo era em inglês. E eu, que tinha um inglês ok, fui embora para casa me sentindo exausta. Ao mesmo tempo que parecia um sonho estar ali, o desespero me acompanhava, porque afinal, agora eu estava trabalhando na mesma empresa que o Martin Fowler (e um monte de

outras pessoas famosas: Sam Newman, Rebecca Parsons, Jez Humble, Pat Kua).

Meu tempo na ThoughtWorks me fez uma pessoa bem melhor. Me ensinou que existem muitas pessoas unidas contra esse preconceito e nessa luta por mais mulheres na TI. Foi um tempo no qual eu aprendi também o que era privilégio. Aprendi que apesar de ser uma minoria, sendo mulher e vivendo em um mundo extremamente machista e trabalhando numa área predominantemente masculina, eu sou sim privilegiada. Vindo de uma família de classe média, sendo uma mulher branca e cis, eu aprendi que o preconceito é ainda maior com as mulheres lésbicas, com as mulheres negras, com as mulheres pobres e com as mulheres trans. As oportunidades são cada vez mais podadas se uma mulher pertence a um dos grupos de minoria citados, suas vozes são cada vez mais caladas. Imagina então para uma mulher trans, negra, lésbica e periférica. As chances são mínimas, porque a sociedade e o modelo econômico fazem com que essas chances sejam mínimas. Mas ao mesmo tempo, eu tive a oportunidade de conviver com pessoas que lutam diariamente para tornar essas chances um pouco maior e consegui fazer parte dessas lutas.

Durante o período que trabalhei ali, tive a oportunidade de também crescer muito profissionalmente. Além de exercer o meu trabalho como Analista de Qualidade, tive a oportunidade de aprender sobre Test Driven Development, Domain Driven Design, Agile, Clean Code, Test Automation, User Experience e outras coisas mais. Tive a grande oportunidade de experimentar diferentes papéis em times ágeis, exercendo diferentes funções em diferentes times e trabalhando em diferentes países. Só no meu primeiro ano,

trabalhei com um cliente na Carolina do Norte e viajei para lá durante 15 semanas.

Depois de um tempo, além de ter a oportunidade de trabalhar em um projeto social sustentado pela empresa, tive a chance de ir para o Chile, trabalhar no escritório de uma das maiores Linhas Aéreas do mundo, a LATAM. Foi uma experiência incrível, onde também tive a oportunidade de trabalhar em espanhol. A novidade daquele momento é que eu tinha tomado uma grande decisão. Juntamente com algumas colegas mais experientes, decidimos de que eu mudaria meu papel dentro da empresa. Com essa viagem para o Chile, veio o meu primeiro projeto oficialmente como Full Stack Developer. Para mim, foi o que mudou a minha carreira profissional. Seguindo o exemplo de todas aquelas mulheres que me inspiraram desde o primeiro dia de trabalho, eu decidi colocar na minha cabeça que sim, programar é coisa de mulher. E de aí em diante, minha carreira evoluiu muito. A dedicação e o esforço não terminam nunca, porque todos os dias tenho algo novo para aprender. Mas as recompensas também são incalculáveis.

Em agosto 2016, o general manager do escritório no qual eu trabalhava, me convidou para estar um projeto que iria começar na semana seguinte. Era um projeto para uma das maiores consultorias em negócios mundial, cuja sede era em New York. Depois de algum tempo, esse projeto seria dividido, sendo que metade da equipe estaria no Equador. Eu aceitei o desafio e tive cerca de 4 dias para arrumar todas as minhas coisas em algumas malas e ir de vez para New York, ficar por um tempo inicialmente indeterminado e em seguida, mudar de vez para o Equador, onde moraria por aproximadamente seis meses.

Foi uma loucura! Em poucos dias conseguimos também organizar as coisas para o meu marido poder ir junto e depois de quase dois meses nos encontramos em Quito. O plano inicial eram 6 meses. Tudo mudou e acabamos vivendo quase um ano e meio ali. Foi uma experiência incrível. Essa empresa que era nossa cliente amava o trabalho desenvolvido por nós e foi então que no fim de 2017 eles pediram para transferir o projeto para ThoughtWorks Brasil, já que a empresa também tinha um grande escritório no Brasil. Eu fiquei responsável por fazer essa transferência entre Equador e Brasil e em janeiro de 2018 voltamos, agora, com um destino um pouco diferente. Fomos morar em São Paulo. Estava completamente acostumada com o estilo de vida mais pacato de Porto Alegre e depois de Quito. Mas fui viver na correria de SP e lá tive a oportunidade de continuar trabalhando com esse cliente, porém em um outro projeto. Eram menos pessoas e o ritmo de trabalho era ainda mais intenso. Foi um momento de muito crescimento, feedbacks sinceros e evolução.

Uma coisa que eu não havia mencionado, mas que sempre viveu dentro de mim, era o desejo de viver fora do país. Desde 2010, quando tive a oportunidade de estudar durante um período da minha graduação, na Universidade do Porto, tinha o desejo de voltar a viver fora. Morar e trabalhar na Europa. Foram vários países cotados. E esse desejo cresceu ainda mais quando tive a oportunidade de ir para a Holanda visitar uma grande amiga que saiu da ThoughtWorks e foi trabalhar na Booking.com.

Era engraçado, porque novamente a ansiedade e baixa auto-estima bateram. Apesar de ver sempre levas de pessoas saindo da TW e indo para outras empresas em diferentes países da Europa, eu não acreditava que era competente o

suficiente para ir trabalhar fora (engraçado né, porque eu já havia, até então trabalhado em diferentes cidades dos EUA, Chile e Equador hehehe). Decidimos, meu marido e eu, após pesquisar oportunidades, que Berlim seria o nosso lugar. Em um determinado momento, passando uma temporada na Itália, chegamos à conclusão de que iríamos mesmo para Berlim e que eu iria pedir uma transferência pela ThoughtWorks. Esse pedido foi aceito e no momento que completei 5 anos de empresa, tive a oportunidade de me transferir para o escritório de Berlim.

Apesar de oficialmente morar em Berlim, meu staffing foi feito para um cliente gigante, uma empresa super tradicional na área de retail na Alemanha, em Hamburgo. Viajava todas as segunda pela manhã para lá. Trabalhava em um time misto (Alemanha e Índia). Foi uma experiência extremamente gratificante em termos técnicos. Meu foco era sempre full stack development, mas eu nunca tinha trabalho em um projeto onde a parte de Infraestrutura e DevOps era tão forte. Eu literalmente aprendia a cada segundo. E para mim, novamente, o mais inspirador era que a minha tech lead era uma mulher. Uma mulher indiana que também morava em Berlim e que compartilhamos, durante nossas viagens de trem, excelentes momentos de troca de experiências pessoais e profissionais. Ela me inspirava a aprender cada vez mais e em um dado momento, eu aprendi que essas inspirações, vindo de pessoas reais e próximas, contam muito mais do que apenas aquelas que vemos nas redes sociais.

O tempo passou e quase um ano depois, decidi deixar meu papel de Senior Consultant Developer na ThoughtWorks. Para mim, foi uma das decisões e momentos mais difíceis. Foram 6 anos trabalhando para uma empresa que me tornou alguém

melhor em todos os aspectos da minha vida. Mas essa decisão era necessária. Precisava seguir alguns caminhos diferentes.

E um deles foi me especializar, por um tempo, em desenvolvimento Frontend. Ainda amo a parte de backend (e odeio a parte de infra), mas decidi que seria interessante focar em algo, já que nos 6 anos anteriores, eram muitas coisas acontecendo ao mesmo tempo. Fiz alguns processos seletivos e então optei por trabalhar na [Doodle.com](https://doodle.com). A empresa me cativou. Existem muitas adaptações na minha nova forma de trabalhar, mas cada lugar é um lugar onde podemos aprender mais e mais.

Eu acredito que nós mesmos somos responsáveis por grande parte das limitações que existem em nós. Por favor, entenda que sim, devemos considerar todas as limitações que o mundo coloca e que já falei um pouco anteriormente (preconceito, privilégio, meritocracia). Mas além de tudo isso, adicionamos sim essa camada extra de dificuldades quando pensamos: *“Eu não sirvo pra isso”, “eu não sou capaz daquilo”*. Por exemplo, durante todo o processo seletivo da Doodle, eu queria desistir. E era pelo simples fato de que, na minha cabeça, eu não sabia o suficiente de Frontend para ser contratada como uma desenvolvedora Frontend. Foi o suporte do meu marido e das pessoas ao redor que me ajudou. Foi ver a luta de quem eu conheço que me deu forças para seguir adiante e não desistir da oportunidade que me foi dada.

Eu tenho sim muitas pessoas e iniciativas que me inspiram, e aproveito para citar algumas delas:

Iniciativas:

- ▶ Reprograma: <https://reprograma.com.br/>
- ▶ Black Girls Code: <https://www.blackgirlscode.com/>
- ▶ Rails Girls: <http://railsgirls.com/>
- ▶ TransEmpregos: <https://www.transempregos.org/>

- ▶ Girls who code: <https://girlswhocode.com/>
- ▶ Women Who code: <https://www.womenwhocode.com/>
- ▶ Grupos de meetups como o DevJavaGirls, Js4Girls

Pessoas:

- ▶ Sandi Metz: <https://www.sandimetz.com/>
- ▶ Rebecca Parsons: <https://twitter.com/rebeccaparsons?lang=en>
- ▶ Linda Luu: <https://www.thoughtworks.com/books/edge>
- ▶ Lisa Crispin: <https://lisacrispin.com/>
- ▶ Angie Jones: <https://angiejones.tech/>
- ▶ Reshma Saujani: <https://reshmasaujani.com/about/>

Porém, apesar de ter todas essas iniciativas e pessoas que me inspiram, eu confesso que eu aprendi a enxergar muito mais a inspiração vinda de quem está ao meu lado e próxima a mim. De ver com olhos de sororidade a luta e o caminho de vitórias de cada uma que está ao meu lado. De me deixar inspirar por cada mulher que eu tive a oportunidade de trabalhar e aprender com a carreira delas. De ver a coragem em cada uma fazer nascer a coragem dentro de mim. De entender que, sendo mulheres, devemos apoiar outras mulheres, criar redes de apoio e dar as mãos umas para as outras. Evitar a competição entre nós, já que temos que competir com os 60% - 90% dos homens nas empresas e demais ambientes que frequentamos, para que a nossa voz seja ouvida.

A HISTÓRIA DO BRUNO

Diferente de muita gente, mas igual a muitos outros casos também, eu não comecei cedo minha caminhada em TI, não tive programação em casa ou outra atividade em torno do computador. Minha família sempre foi humilde e só obtive meu primeiro computador aos 18 anos, logo antes de começar a faculdade. O máximo que eu fazia nas aulas da

informática da escola era digitar trabalhos, mandar e-mails ou desenhar no paint. Se eu inventasse de fazer mais do que isso, talvez tivesse problemas no final. Eu sempre fui uma pessoa curiosa e atenciosa, mesmo não tendo aquela tendência para TI, eu sempre admirei a área e quem faz parte dela. Filmes e documentários sobre tecnologia me deixavam com vontade de saber mais, de ser capaz de fazer o que aqueles especialistas faziam.

Desde cedo, meu objetivo sempre foi me graduar e ter estabilidade financeira, pontos importantes para começar ajudar minha família. Originário de uma cidade pequena, Formosa-GO, eu sonhei muito em estudar ou morar fora do país, para conhecer outras culturas, falar outras línguas e viajar, mas isso precisaria de muito esforço da minha parte, eu claramente precisaria me destacar ou arriscar oportunidades, mesmo que parecessem impossíveis. Amante de dança, minhas horas longe dos estudos não envolviam informática.

Minha primeira escolha como curso superior foi Relações Internacionais, área promissora e ampla que poderia me abrir portas e me desenvolver ainda mais como pessoa. Seria muito bom poder correr atrás desse objetivo estudando em uma universidade pública, mas meu desempenho não foi suficiente para que o alcançasse. Ao terminar o Ensino Médio, pedi para meus pais que me ajudassem financiando um cursinho pré-vestibular para que eu tentasse pelo menos passar em uma universidade pública. Reavaliei minhas escolhas e dei preferência ao que pudesse ser interessante com o tempo, em termos de presença de mercado e retorno financeiro. No final, deu certo, fui aprovado em 3 universidades (UEG - Sistemas de Informação, UFG - Ciências da Computação e UFU - Administração).

Em 2008 iniciei meu curso em Ciências da Computação no Campus Catalão. No ano seguinte, transferi meus estudos pro Campus Goiânia. A mudança de cidade foi proposital, vi em Goiânia mais oportunidades de trabalho e mais contato com a área de TI. Depois da mudança, tentei achar um trabalho que aceitasse uma pessoa que não tinha quase nenhuma bagagem em informática, vagas para desenvolvimento WEB ou suporte de nível 1-2. Sem certificados ou conhecimento básico, eu só poderia oferecer minha dedicação e força de vontade para poder tentar abrir uma primeira porta, o que não aconteceu.

Na UFG tive contato com professores doutores que fizeram o doutorado fora do país e eles sempre falavam das oportunidades fora do Brasil. Comecei pesquisar bolsas no exterior para poder cursar mestrado. Durante minha pesquisa, tive conhecimento do mestrado profissional em países como Canadá, EUA e França. Se desse certo, além de poder viver essa experiência ímpar, seria possível trabalhar em uma empresa aprimorando e aplicando meu tema de mestrado, o que seria muito bom para uma pessoa que busca uma primeira experiência profissional. Bom, era isso que eu queria.

O sistema de ensino francês me interessou particularmente, foi então que em 2009 me inscrevi em um curso de francês, na faculdade mesmo. Seriam necessários pelo menos 2 anos e meio para poder tentar uma candidatura com um nível aceitável para uma intercâmbio sanduíche. Enquanto isso, consegui meu primeiro estágio remunerado no Banco do Brasil, onde trabalhava em um departamento de advocacia e minhas atividades se resumiam em "suporte", bem, eu alimentava impressoras, formatava computadores e despachava correios.

Em 2012 eu propus como voluntário em um projeto acadêmico muito interessante de um dos meus professores. O objetivo era aprender, aprender e aprender. Como me apresentei como voluntário sem remuneração, era muito difícil dizerem "NÃO" por causa da minha falta de bagagem ou das minhas notas longe de excepcionais. O tema do projeto era Cidades Inteligentes e eu atuaria na área de redes e IOT. No mesmo ano, tive uma notícia muito ruim, minha turma de francês não poderia ser aberta na faculdade por falta de alunos, o único jeito seria buscar outro centro de formação. Depois de algumas buscas, descobri a rede "Aliança Francesa" com uma das sedes em Goiânia. Escola renomada, mas fora do meu orçamento. Bem, eu tinha que continuar, pois no mesmo ano eu pretendia enviar minha primeira candidatura pro exterior. Foi então que pedi ao Diretor da escola para me deixar estudar na Aliança em troca de permanências na Biblioteca ou pequenos serviços de informática, o que ele não recusou. Graças a Deus eu poderia continuar com meus estudos extra-curriculares. Eu tinha que dividir meu tempo entre as aulas de computação, as aulas de francês, meu trabalho na Aliança e o PIVIC. Bem, o jeito seria seguir com meus testes do projeto indo pro laboratório da faculdade depois das 22h, foi o que eu fazia.

No decorrer de 2012 e 2013, eu tentei uma vaga no exterior, mais infelizmente, não deu certo. Na época, pensei que o Ciências Sem Fronteiras me aceitaria, mas não foi o caso, fui eliminado, por motivos de nível de francês, o que não fazia sentido, pois conhecia alguns aprovados que não sabiam nem se apresentarem direito, mas tiveram suas candidaturas aceitas. Aquilo foi muito duro para mim, mas a esperança era maior que tudo, sobretudo porque eu não deixaria de tentar quantas vezes fossem necessárias.

Enquanto isso, o jeito era me concentrar nos meus estudos e tentar formar, além do que eu tinha um projeto de estudos para seguir e meu TCC para dar vida. O tema do meu TCC era na área de Engenharia de Software, em torno de metodologias e técnicas de computação, mais precisamente sobre Model-Driven Software Development. Me identifiquei muito com o tema e isso me ajudou muito a ter a energia de que precisava para terminar meu curso.

No final da minha graduação e saída do projeto de estudos sobre IOT, eu havia chegado à duas conclusões, eu queria continuar com o tema do meu TCC no mestrado e mas minha breve atuação no projeto de redes me fez realizar que eu não sabia quase nada de redes de computadores, apesar de ter validado as matérias. Como a data de envio da próxima candidatura pro exterior se aproximava, eu tinha que melhorar meu currículo e foi então que usei minhas economias para fazer uma cursinho técnico, rápido, sobre redes. Mesmo tendo realizado que não sabia muitas coisas sobre Networks, o assunto me interessava muito e aprender um pouco mais havia se tornado mais um objetivo. Foi então que tentei minha chance me inscrevendo para uma bolsa do próprio governo Francês para estudar em uma das universidades Paris-Sorbonne. Enviei minha candidatura para à Université Pierre et Marie Curie (Paris VI). Para alguns, eu estava sendo presunçoso, mas quem não arrisca, não petisca. Era então preciso esperar as etapas de análise do meu dossiê.

Enquanto esperava, comecei um mestrado acadêmico na UFG, na área de Sistemas Distribuídos, mas não sigo até o final. Foi então que recebo a notícia de que enfim eu conseguira uma bolsa francesa para estudar em Paris, fazer meu mestrado profissional na área de Arquitetura e Redes. Largo tudo e me mudo para França. Os estudos não foram

nada fáceis, a carga horária muito intensa e muito difícil. Do que observei, os alunos de graduação e mestrado de lá, parecem muito mais bem preparados. Tínhamos 5 matérias por semestre e para cada disciplina passávamos 2 horas em aulas teóricas e 4 horas de aulas práticas, alternadas em exercícios escritos e laboratórios. O primeiro ano foi muito difícil e intenso mesmo, além das 30 horas semanais de estudo, era preciso continuar em casa a preparação para as provas parciais da metade e do final do semestre.

Por motivos de saúde psicológica, eu não obtive notas satisfatórias em todas as matérias. Sempre cobreí muito de mim mesmo e não me fazia bem pensar em voltar para casa de mãos vazias, até mesmo porque eu não queria voltar mais. Infelizmente, eu perdi minha bolsa, mas consegui uma nova oportunidade para refazer meu mestrado I e terminar a única matéria que faltava antes de passar pro mestrado II. Diferente de muitos, eu sabia desde o início que os estudos na França exigiriam muito de mim e decidi economizar o máximo que pudesse da minha bolsa. Não fiz nenhuma viagem pela Europa ou fiz gastos com coisas supérfluas. Foi uma boa decisão, pois se recomeçasse o mestrado, precisaria do máximo de dinheiro para me manter. Bom, o jeito era dar a volta por cima e recomeçar. Assim como meus colegas, agora eu deveria dividir meu tempo de estudos com o trabalho. Foi então que comecei a trabalhar, arrumei dois empregos estudantis, um mais facultativo, em que meu trabalho consistia em atender aos usuários da biblioteca da minha faculdade a escrever artigos científicos e fazer pesquisas. O outro como recepcionista em uma casa universitária aos sábados e domingos, o que me permitia na maior parte do tempo estudar.

Por enquanto, tudo estava dando certo. Eu havia conseguido terminar meu primeiro (segundo) ano de mestrado e finalmente eu iniciaria meu último ano, o M2. Eu estava muito animado, pois eu teria a oportunidade de trabalhar nos últimos 6 meses. No primeiro semestre, eu me inscrevi em uma disciplina sobre programação em redes, foi quando descobri a automação. O assunto me interessou bastante e isso fez com que eu procurasse estágio em empresas que me permitiriam trabalhar com automação. Cada aluno é responsável de encontrar seu próprio estágio. Dos 42 pedidos que eu enviei, apenas 4 responderam, mas somente 1 me interessou 100%.

Dei início ao meu estágio em fevereiro de 2017, 6 meses de muito aprendizado e desafios trabalho para a antiga France Telecom, agora conhecida como Orange. Eu trabalhei em uma equipe de qualificação e testes de redes e segurança, onde conheci ótimos profissionais e aprendi muito sobre roteadores, firewalls, load balancer e outros. Meu trabalho consistiria em automatizar a configuração desses equipamentos com novas ferramentas de automação. No final, tudo deu certo, terminei meus estudos e fui empregado pela Orange. Hoje, em 2020, continuo na mesma empresa trabalhando com DevOps e estou prestes a receber minha nacionalidade francesa.

Por mais que haja momentos difíceis, e com certeza haverá, quando a gente se esforça e se dedica, a gente alcança os objetivos. A chave de tudo é acreditar, tentar e nunca desistir. O esforço paga! Sejam humildes e acreditem nos seus sonhos. Mesmo não tendo certificações ou um admirável portfólio profissional, esteja apto(a) a começar de algum lugar.

A HISTÓRIA DA RAFAELA

Comecei na área de QA desde 2008 e me aperfeiçoei mais em automação, estratégia e arquitetura de testes. Quase minha família inteira trabalha com TI, meu pai era analista de sistemas e trabalhava com Visual Basic e Cobol, abriu uma empresa de informática que ministrava aulas para pessoas de todas as idades e também fazia consultoria para empresas. Minha mãe começou na área como digitadora e se tornou desenvolvedora em Cobol e depois professora de informática. Meu irmão mais velho era programador C++ na BM&F Bovespa no Brasil e depois de uns anos se mudou para os Estados Unidos onde ele trabalhou para bolsa de Nova York e recentemente abriu uma corretora de Bitcoin.

Comecei na área de TI, quando tinha 6 anos e meu pai começou a me ensinar programação em Clipper, DOS, formatação e montagem de computadores. Aos 10 anos eu já adorava criar websites e blogs, pensando que seria uma desenvolvedora frontend. Eu sempre soube que iria trabalhar com TI, só precisava escolher qual ramo da área eu me identificaria.

Quando meus pais se separaram eu e minha irmã tivemos que ajudar no sustento da casa, então aos 13 anos comecei a ministrar aulas de inglês, informática e também a fazer sites para escolas onde eu dava aula. Foi então que no ensino médio uma amiga me indicou para uma vaga de estágio em QA, comecei a fazer testes manuais e também dava suporte para os clientes. Esse foi o ponto de partida da minha carreira em QA.

Aos 17 anos eu queria entrar no curso de Processamento de Dados da FATEC de Santos e para isso tive que fazer um curso intensivo. Em troca desse curso, negocieei a criação de um website. Estudava de dia, de noite e de madrugada, ia

para as aulas do Ensino Médio tão cansada que as pessoas achavam que eu não ia passar, mas consegui e consegui no período mais difícil, o noturno onde eram 40 candidatos para uma vaga. Logo em seguida consegui um emprego em São Paulo, mas como morava em Santos eu acordava às 5 am para pegar o fretado e chegava em casa às 7 quase 8 horas da noite dependendo do trânsito. Nesse emprego comecei a automatizar testes com Selenium, Java, C# e Coded UI. Criei um blog em 2011 para compartilhar minhas experiências e também para consultar como solucionar algum problema. Fui me apaixonando e me identificando na área de QA, procurando estudar e adquirir o máximo de conhecimento possível.

Sendo muitas vezes a única mulher na área de automação de testes e na área de TI em geral, muitos homens subestimaram meu trabalho. Precisei muitas vezes usar pulso firme e acabei sendo rotulada de grossa, cavala, mal educada e boca dura. Ouvi muitas vezes que eu não era sociável e que deveria conversar mais, tudo porque eu sempre preferia ser mais reservada e evitar dar abertura para assédios (que aconteciam mesmo assim). Como por exemplo, as vezes que aplicava para vagas e o responsável mostrava minha foto como se eu fosse um troféu que ele iria conquistar (sim aconteceu mais que uma vez).

Foram exatamente com as experiências ruins que aprendi a endurecer e não deixar que essas situações me desmotivassem. Remodelei a minha mentalidade e estudei 10 vezes mais, aumentei minha contribuição para com a comunidade de QA, comecei a ir para reuniões gravando tudo. Me dediquei ao máximo para a próxima vez que eu ouvisse ou passasse por situações como essa eu tivesse confiança e pulso firme de responder.

Mudei para Londres em 2014, me preparei 6 meses antes, mudei meu LinkedIn, aumentei minha network com os recrutadores daqui, comecei a praticar inglês com um britânico 3 vezes por semana. Isso tudo para ter certeza que eu ia me sentir confortável ao fazer as entrevistas.

Logo no início observei a diferença no ambiente de trabalho, sem os assédios do Brasil. Preconceitos e obstáculos continuam fazendo parte do meu dia a dia, continuo tendo dias difíceis com desafios e tendo que provar minha capacidade, mas hoje em dia eu me sinto mais segura de contornar essas situações.

Apesar de ter passado e continuar passando por vários obstáculos, eu sempre tento motivar outras pessoas independente do gênero. Você é capaz, o seu futuro depende de você e como você encara as situações, o quanto você é resiliente e o quanto você se dedica. Não é fácil, mas o esforço supera o talento. Essa é uma área onde temos que estudar muito e sempre, ter determinação, pulso firme e ao mesmo tempo precisamos ter empatia pelas pessoas, mas como é recompensador olhar para trás e ver que você conseguiu seus objetivos, ultrapassar todos os dias ruins, as críticas negativas e chegar onde você chegou. Essa sensação de realização pessoal e profissional não tem preço.

MINHA HISTÓRIA E OS SEGREDOS QUE EU NUNCA CONTEI PRA NINGUÉM

“Find out who you are and do it on purpose.”

Dolly Parton

Bem provável que você saiba que hoje moro na Inglaterra e que fui professor na Universidade Federal de Goiás e Centro Universitário ALFA com apenas 27 anos de idade. Liderei minha primeira equipe no Brasil profissionalmente aos 22 anos, lidero equipes na Inglaterra e até ganhei prêmios. Treinei centenas de pessoas em diversas empresas em Goiânia enquanto fazia parte do FreeTest. Mentorei dezenas de pessoas individualmente, em diversos estados do Brasil e diferentes países por meio do Tester Global e dei aula para centenas de alunos e impactei de forma positiva milhares de pessoas pela internet no youtube, instagram, telegram, linkedIn e site pessoal.

Mas o que imagino que você não saiba é que não nasci rico, nem estudei nas melhores escolas e muito menos cresci cheio de privilégios como muita gente pode pensar. Aliás, minha vida antes de chegar até aqui teve diversos altos e baixos. O que vivo hoje é resultado de muito trabalho, dedicação, planejamento e resiliência. Vou te contar agora coisas que eu nunca contei antes mas que fizeram parte da construção do Vinicius Personi de sucesso como você conhece hoje.

Eu nasci em Inhumas, uma cidadezinha do interior de Goiás com cerca de 60 mil habitantes em 22 de março de 1989. Sou o segundo filho, o caçula, de uma família trabalhadora de classe baixa. Meu pai, nascido na fazenda, de

pais humildes, estudou até o ensino médio completo, e foi autônomo ou assalariado boa parte da vida. Minha mãe, também nascida em fazenda, de origem mais humilde ainda que meu pai, mal concluiu a sexta série do ensino fundamental e foi costureira ou assalariada boa parte da vida.

Vivi e morei em Inhumas até meus 18 anos de idade. Inhumas era uma daquelas cidades em que existe o centro da cidade com duas ruas principais, uma praça matriz com uma igreja e algumas lanchonetes em volta dessa praça. O programa de final de semana era ir a igreja e sair para comer um sanduíche em algum pit dog, comer pastel na feira e tomar sorvete em uma das milhares (duas) sorveterias existentes. Isso quando tínhamos dinheiro para esses “luxos”, que claramente não eram frequentes. Além disso, havia um clube com piscinas e quadras que só quem era abastado o suficiente para ter dinheiro para entrar podia frequentar (não era o meu caso). Por ser cidade pequena, podíamos ir praticamente a qualquer lugar da cidade simplesmente caminhando e isso nos dava liberdade.

A casa em que nasci e vivi até meus 18 anos era a última casa da rua em um bairro bastante humilde e relativamente perto do centro da cidade. A vizinhança, também repleta de pessoas de baixa renda como nós naquela época, era refúgio de pessoas fortes e batalhadoras, daqueles exemplos que inspiram. Mas também haviam vizinhos com vidas pouco convencionais (ou lícitas, se é que me entendem). Por conta disso, os pais precisavam ter uma rigidez extra na criação dos filhos se quisessem que eles “virassem alguém na vida”. Não é raro eu lembrar de alguns colegas ou conhecidos de infância que nem estão mais vivos por conta das escolhas não muito acertadas na vida, logo cedo.

A casa em que morávamos foi construída por meus pais com bastante esforço e nada de luxo. Era pequena mas com grandes quintais de terra os quais me entretiam enquanto criança e também possuía diversas plantas como pé de abacate, acerola, mamão, limão, fruta do conde, pimenta e até pé de boldo. Se você cresceu em interior ou em casa com quintal sabe como é legal ter um pé de boldo em casa né?! e com certeza está fazendo careta nesse momento porque tem memórias do tanto que o chá daquele treco amarga.

Durante muitos anos após meu nascimento a casa não possuía muros, nem pintura externa. O que delimitava a propriedade era uma cerca de arame a qual eu e meu irmão, que é 4 anos mais velho que eu, fazíamos de gangorra improvisada com uma tábua que era resto da construção da casa. Também, por ser a última casa da rua, o que tínhamos como vizinhos de um lado era pasto e vacas que não eram nossos mas servia de quintal e brincávamos livremente pois o dono do terreno vizinho não se importava. Era bem legal ter aquele terrenão disponível para soltar pipas sem a interrupção de carros ou fios elétricos.

O fato de ter crescido em interior, nos dava uma liberdade que hoje não vejo em grandes cidades, a menos que você tenha uma situação financeira elevadíssima. Brincávamos na rua com os colegas e vizinhos. Os pais dos colegas e vizinhos eram chamados de tios. As senhoras da igreja eram chamadas de tias. Todo mundo virava logo da família.

Também íamos aos finais de semana para a “roça” dos meus avós na qual podíamos ser igualmente livres, brincando com primos, subindo em árvores e nadando em rios e represas. Tive uma infância simples, mas muito feliz. Mas de alguma forma, desde criança, sempre soube que queria mais. Na verdade eu queria muito mais e ir muito mais além do

que aquela realidade. Mas demorou anos para que eu entendesse e pudesse dizer isso em voz alta, pois a realidade dura de garoto interiorano meio gordinho batia forte grande parte das vezes.

Durante minha infância, meu pai tinha uma loja de tecidos na qual eu passava muitas horas do meu dia. Aprendi a falar com clientes desde criança, mexer com os recebidos do caixa, embrulhar presentes. Desde muito cedo entendi que precisávamos trabalhar duro, estudar muito e sermos honrados com nossas palavras. Acredito que atualmente isso seria enquadrado como trabalho infantil, mas eu achava o máximo e me divertia sempre! Não era uma obrigação ou um peso, mas uma forma de manter a família unida mesmo em meio a correria. Eu adorava quando ganhava dinheiro para ir comprar chocolates na lanchonete ou supermercado ao lado da loja do meu pai. Conheciam todo mundo das lojas vizinhas e eles me conheciam. O fato de ser conhecido me permitia fazer compras sem meus pais estarem comigo facilmente em qualquer loja da cidade (mesmo sem dinheiro). As coisas em cidade de interior funcionavam, pelo menos naquela época, na base da confiança.

Desde pequeno já era muito comunicativo e participava em todo e qualquer teatro e apresentação nas escolas e na igreja. Fiz papel de rei salomão por pelo menos 3 anos seguidos, papai noel, soldado, Jesus Cristo e até porco. Sério, algum dia compartilho com o mundo essas fotos para vocês se divertirem e riem muito. Além disso, cantei a primeira vez na frente de uma igreja inteira por volta dos meus 4 anos de idade. Continuei cantando na igreja até por volta dos meus 16 anos de idade. Timidez com certeza nunca foi comigo.

A vida continuava dura e meus pais trabalhavam muito na loja e aos finais de semana trabalhavam na feira vendendo

verduras. E estávamos sempre juntos. Apesar de conhecerem uma vida dura, meu pai sempre foram muito amorosos e cuidadosos comigo e meu irmão. E igualmente rígidos quanto ao estudo. Eu era acostumado a tirar notas altas, mas eles me incentivaram sempre a ter notas mais altas. E presentes, quando raros e simples, eram sempre condicionados ao bom comportamento e a notas altíssimas. Nem sempre ganhava presente de natal ou aniversário, pelas restritas condições financeiras, mas sei que eles deram o melhor que puderam, em toda sua simplicidade. Eu era uma criança meio estranha e muito ativa, que gostava de assistir documentários, ler muitos livros, desmontar absolutamente qualquer brinquedo pra ver o que tinha dentro. E não só os meus brinquedos, óbvio. Todo mundo da família tem alguma história de algo que eu desmontei.

Essa loja de tecidos foi a falência deixando a gente com muitas dívidas por volta dos meus 9 anos de idade. Meu pai foi então trabalhar de assalariado em basicamente qualquer emprego e minha mãe iniciou uma confecção de roupas que vendíamos em casa e em feiras abertas de Inhumas ou feira hippie em Goiânia às vezes. Domingo é dia de dormir né?! para gente nunca foi. Era dia de acordar cedo, as 6 da manhã e ir pra feira montar barraca e ficar por lá até 12:00. Eu fazia de tudo. Montava e desmontava barraca, atendia clientes, fazia caixa e adorava as comidinhas de feira (já disse que era gordinho né?!).

Foi assim até por volta dos meus 14 anos quando a situação financeira da família estava novamente terrivelmente ruim e meu pai deixou o Brasil para tentar a sorte na Europa com o que tivesse, mesmo sem um pinga de inglês. Como da parte paterna temos cidadania italiana, foram anos duros para organizar essa papelada e

posteriormente eu também fazer a minha. Assim, ficamos eu, meu irmão e mãe no Brasil, enquanto meu pai trabalhava em outro continente e nos sustentava à distância por alguns anos. Continuamos trabalhando na feira até por volta da minha adolescência, mesmo enquanto meu pai estava fora do Brasil. Chegou um momento que isso se tornou insustentável e a confecção continuou apenas em casa, até seus suspiros finais.

Estudei praticamente a vida toda em escola pública, desde pequeno. Somente meu segundo e terceiro ano de ensino médio que foram feitos em colégio particular. Na época do meu ensino médio tínhamos uma situação financeira um pouco melhor, pois meu pai já havia deixado o Brasil. Ainda assim o colégio nem era o melhor da cidade de interior que eu vivia.

Ao final do terceiro ano, prestei vestibular para Engenharia Elétrica na Universidade federal de Goiás (UFG) e Sistemas de Informação na Universidade Estadual de Goiás (UEG). Apesar de passar na primeira fase de ambas as universidades com boas pontuações, não consegui passar nas segundas fases de nenhuma delas. Mesmo tendo sido um bom aluno a vida toda, escolas públicas de interior não são conhecidas como as melhores, e somente dois anos em colégio privado não salvaria uma vida de bases ruins.

Como não passei nas universidades na primeira vez em que prestei vestibular, precisei fazer cursinho pré vestibular para tentar novamente no ano seguinte. Na época não havia essa possibilidade de fazer uma única prova e poder concorrer a diferentes vagas em qualquer lugar do país. Tínhamos que pagar prova por prova de vestibular em cada faculdade e ir fazê-las em dias e locais diferentes. E essas provas eram caras. Em Inhumas não haviam bons cursinhos

pré vestibular, então a alternativa era estudar em Goiânia, que era a capital próxima e a mais ou menos uma hora de distância.

Comecei então a estudar no cursinho preparatório para o vestibular em Goiânia, mesmo morando em Inhumas, que fica a mais ou menos uma hora de distância de Goiânia. Nessa época restavam apenas eu e minha mãe em Inhumas, pois meu pai estava fora do país e meu irmão já morava em outra cidade. Durante o ano do cursinho eu acordava às 04:40 da manhã para pegar o ônibus das 05:15 para ir estudar na capital. Pegava dois ônibus para voltar para casa, mais um bom caminho a pé, chegando por volta das 20:00 na minha casa. Estudava até a 01:00 da manhã todos os dias.

“E que horas ele dormia gente?”

Gente eu dormia em todos os ônibus possíveis. Sempre dormi pouco, desde criança, mas na época do cursinho pré vestibular dormia menos ainda. Dormia nos ônibus e babava nas janelas deles entre a capital e minha cidade do interior. Um glamour só. Essa era a época em que eu fiquei mais magro pois não fazia nada na vida além de estudar, todos os dias, compulsivamente. Sabia que aquela era minha maior e talvez última oportunidade de conseguir fazer uma faculdade e a alternativa a isso me dava medo só de imaginar. Ao final desse ano louco, consegui passar em 3 universidades públicas, e escolhi a maior e que pra mim era a melhor do estado, a Universidade Federal de Goiás, da qual virei professor alguns anos depois.

Durante o primeiro semestre da faculdade eu ainda morava em Inhumas e estudava em Goiânia. Continuava a minha saga dos ônibus infinitos, até que me mudei para Goiânia, quando minha mãe foi se juntar ao meu pai fora do

país, restando apenas eu e meu irmão, agora morando juntos em Goiânia.

Não tive laptop até o terceiro ano da faculdade. Tinha computador em casa somente, mas nada de ter um portátil para levar pras aulas não. Não tive carro durante a faculdade. Meu primeiro e único carro foi comprado 3 anos após eu ter formado, com dinheiro que poupei nesse tempo para essa finalidade e com muiiiiitas prestações no nosso Brasília. Aqui na Inglaterra não tenho carro pois não vejo a necessidade.

Tive o privilégio de ter sido custeado pelos meus pais durante a faculdade na capital em que estudei, mas fiz estágio durante quase metade do meu curso para ajudar nos custos. A faculdade era pública mas a gente não paga aluguel, transporte e comida e etc com amor né?!. Apesar de estudar muito, mas muito mesmo, reprovei em duas disciplinas durante a faculdade mas consegui me formar no tempo certo (4 anos). Formar no tempo certo na UFG em cursos de exatas é uma super vitória porque além das taxas altas de reprovação, a maioria das pessoas demoram muito mais do que o tempo correto para se formar. Na minha turma mesmo, dos 40 que entraram, somente eu e mais 5 se formaram no tempo certo.

Tenho cidadania italiana desde 2013, a qual fiz diretamente na Itália, também inteiramente paga por mim com parte do dinheiro que estava poupando para comprar meu primeiro carro. Meus pais moram na Inglaterra desde 2008 mas só consegui viajar para fora do país a primeira vez na vida em 2013, quando fui fazer minha cidadania na Itália.

Formei já com oferta de emprego, devido ao desempenho no estágio. Nos primeiros anos de formado, teve uma época em que eu trabalhava 8 horas por dia em um emprego,

desenvolvia um projeto em outro lugar e ainda fazia mestrado. Uma correria só.

Depois de finalizar o mestrado e o projeto, comecei a dar aulas na ALFA que foi a primeira faculdade na qual tive a oportunidade de ser professor universitário. Nessa época eu ainda trabalhava 8 horas durante o dia, liderando uma equipe e ministrava aulas à noite, todos os dias da semana. Cada dia era uma disciplina diferente e eu estava aprendendo a como ser professor já no modo *hard*. Foi outra loucura e um semestre muito corrido e cheio de aprendizados incríveis. Nessa época foi quando me descobri como professor e entendi o amor que sentia por ensinar e ajudar outras pessoas a se desenvolverem e a mudarem de vida. Conheci o privilégio de impactar positivamente a vida das pessoas e vê-las crescer.

Resolvi então me dedicar a carreira acadêmica, me tornando “só professor” em duas universidades. Observe as aspas por favor, porque ser só professor foi a época em que mais trabalhei. Professor não tem dia, hora, descanso, vida, mas é um amor infinito.

Passados alguns semestres como professor universitário, atuando em diversos cursos de graduação, com diversas disciplinas e até coordenando os trabalhos finais de curso, eu sentia que queria algo mais. O sonho de estudar no exterior e viver as experiências que se tem ao morar fora nunca diminuiu. Pelo contrário, esse sonho só aumentou, especialmente depois de ter conhecido outros países e feito minha cidadania italiana em 2013. Durante esse tempo também me dedicava a melhorar meu inglês pois tinha o sonho de fazer doutorado no exterior.

Como tive uma boa oportunidade em seguida da outra desde que formei em 2012, fui adiando o sonho de morar

fora do país. Pelo menos esse era o maior motivo que sempre entendia que me fazia ficar. Mas não só as oportunidades me fizeram adiar o sonho de morar fora. Insegurança, ansiedade e medo tinham uma grande parcela. Sentia que meu inglês não era perfeito, que não programava bem o suficiente, que haviam pessoas muito melhores do que eu aqui fora e que não era bom o suficiente trabalhar fora do país. E por muito tempo deixei essas crenças limitantes me pararem.

Consegui vencer essas crenças limitantes mediante muito trabalho e ajuda de diversas pessoas. Uma ajuda em especial muito importante foi do meu mentor, orientador do mestrado e grande amigo, que dedicou horas e horas da sua vida por anos para me ajudar a ser uma pessoa melhor. E nesse momento entendi que era isso que eu gostaria de fazer pelas pessoas. Queria estar próximo, ajudar no crescimento, discutir ideias, dar suporte e ajudar eliminar medos. Muito desse sentimento e aprendizado foi o que me levaria a criar meu programa de mentorias alguns anos depois.

Em outubro de 2017 finalmente criei coragem e decidi me mudar de país. Minha nova namorada naquela época, hoje minha esposa, ia fazer um mochilão pelo mundo sozinha. E eu, enfrentando todos os meus medos e inseguranças, finalmente resolvi deixar uma carreira brilhante como professor premiado e que amava, para tentar uma experiência internacional. Parecia estar tudo alinhado, como nunca estive antes na minha vida e esse seria o meu agora ou nunca. E foi.

Com a decisão de que aquilo era realmente o que eu queria, passei a mandar currículos para diversas empresas em diversos lugares. Durante um tempo, todo dia, eu mandava currículos e cheguei a fazer diversas entrevistas por dia. Mas nenhuma contratação por mais de um mês. Continuei

mandando currículos e fazendo entrevistas por mais um mês, e mais ou menos em dezembro, recebi a oferta de uma empresa em Londres que queria me contratar para trabalhar como automation engineer. Essa empresa confiou no meu potencial e me contratou para que eu trabalhasse com automação de testes em ruby mesmo eu nunca tendo visto ruby na vida. E foi assim que eu conquistei meu primeiro trabalho em Londres, na Inglaterra.

“Tá, mas por quê você está me contando isso?”

Estou te contando minha história, de todo coração, para dizer que você é capaz. Que as coisas são possíveis e que você não precisa ter nascido em berço de ouro e ter tido pôneis voadores de animais de estimação para conseguir. Também não precisa ser um super gênio fora da curva. Que existem coisas muito importantes além do dinheiro. Para te mostrar histórias inspiradoras, de pessoas comuns que venceram o medo e insegurança e também para te dizer para não se comparar com os outros e se sentir inferior.

Um grande poder de realização está em entender quem você é e ousar ser tudo aquilo que sonhou ser. Lembre-se sempre que você está no controle da sua vida e é responsável por mudar o curso dela em direção aos seus sonhos, diariamente!



DECISÃO

DEFINA
SUCESSO

PLANO
DE
AÇÃO

O LUGAR

O
CURRICULO

INGLÊS |
IDIOMAS

FACULDADE

FUNÇÕES

REDES
SOCIAIS

PROCURANDO
VAGAS

TRABALHO
REMOTO

A SELEÇÃO

A
ENTREVISTA

VENCENDO
O MEDO

PARABÉNS

PREPARE-SE
PARA MUDAR

INSPIRE-SE

Nada mais animador, desafiador e também muito feliz do que preparar a nossa mudança de país. É sempre uma mistura de emoções entre o que vamos sentir saudade, tudo que vamos viver, o desconhecido e a realização de um sonho.

Para esse momento tão importante é necessário muita pesquisa, esforço, organização, bastante papelada e também pensar no que a gente vai precisar concluir ao deixar o nosso país. Além disso, precisamos colocar a vida em ordem, não só nossa, mas de quem mais for conosco: cônjuge, filhos, animais de estimação, etc. Então vamos lá porque essa preparação exige alguns passos.

O PASSAPORTE

Ao começar a se organizar para deixar o país, a primeira coisa que a gente precisa fazer é um passaporte. Há alguns anos atrás o passaporte era realizado somente nas sedes da Polícia Federal e demorava bastante tempo para ficar pronto, algo em torno de 28 dias. Atualmente esse prazo caiu para mais ou menos duas semanas e além das sedes da Polícia Federal, é possível fazer o pedido naqueles órgãos multiserviços como Vapt Vupt em Goiás, Postos de Emissão de Passaporte em São Paulo³⁹ ou alguns outros similares em outros estados. O passaporte tem validade de 10 anos e custa em torno de 300 reais no momento que escrevo esse livro.

³⁹ "HORÁRIO DE ATENDIMENTO - Postos de Emissão de" 25 abr. 2018, <http://www.pf.gov.br/institucional/unidades/superintendencias-e-delegacias/sao-paulo/horario-de-atendimento-postos-de-emissao-de-passaporte>.

SAÚDE

Para o pedido de visto de alguns países como o Canadá⁴⁰ por exemplo, é necessário que você faça uma avaliação da sua saúde. Isso acontece pois caso você tenha alguma doença de altíssimo custo em lugares que existem a saúde pública, seria necessário você contribuir com um valor a mais para realizar a mudança e a cobertura para esse tipo de doença pode variar. Por isso, é importante pesquisar caso você tenha alguma doença de alto custo, se ela será um empecilho para algum dos países que você deseja morar.

Um outro ponto importante em relação a saúde é verificar se as suas vacinas estão em dia pois diversos países exigem que você tenha determinadas vacinas e pode barrar a sua entrada ou também o seu visto baseado nisso. Por exemplo, grande parte da Europa pede que você seja vacinado contra febre amarela. Então é essencial pesquisar sobre as vacinas exigidas para cada lugar e fazer um cartão vacina para viagens. Nos aeroportos e em vários outros postos específicos emitem esse cartão em inglês e que são aceitos fora do Brasil.

O VISTO

Uma das partes mais trabalhosas da mudança para o exterior, sem dúvida, é o processo de tirar o visto. Mas não deixe isso te desanimar! esse é apenas um pequeno detalhe frente a todas as experiências maravilhosas que você irá viver ao morar no exterior.

As regras de visto variam de acordo com o país que você vai morar e se você tem cidadania de algum deles ou não. Por

⁴⁰ "Medical inadmissibility - Canada.ca." 21 dez.. 2018, <https://www.canada.ca/en/immigration-refugees-citizenship/services/immigrate-canada/inadmissibility/reasons/medical-inadmissibility.html>.

exemplo se você tem cidadania de algum país europeu (como portuguesa ou italiana) é possível que você possa morar nos países da União Europeia sem precisar pedir visto com antecedência.

Caso você não tenha a cidadania de um país da União Europeia e queira trabalhar na Europa, ainda assim é possível você ser contratado para alguma empresa europeia. Porém, nesse caso, você irá precisar procurar aquelas vagas de trabalho que oferecem *sponsorship*. Isso significa que a empresa vai ficar responsável por você e o seu visto fica vinculado a essa empresa. O mesmo acontece para outros lugares como Estados Unidos, Dubai, etc.

“Ahh personi o que acontece se eu for por uma empresa que me dá o sponsorship e ela me demitir depois que estiver morando no exterior? sou mandado de volta pro Brasil imediatamente?”

Ser demitido é triste e acontece por diversos fatores, muitas vezes alheios a sua vontade e controle. Tivemos umas grandes e boas lições sobre esse assunto durante a pandemia de COVID19 por exemplo.

Porém, caso isso aconteça, você tem um tempo para procurar um novo emprego sem precisar pegar sua mala e ir embora correndo. Claro que isso vai variar dependendo do país. Aqui na Europa os países costumam dar em torno em torno de 3 meses para que a pessoa se reorganize. Ou seja a partir do momento que você é demitido da empresa que era seu *sponsor*, você tem três meses para encontrar uma nova empresa que queira te contratar também oferecendo *sponsorship*. Então isso também não deve ser um medo que te impeça de mudar.

QUEM VAI COMIGO

Bem em linha com a temática do visto é necessário pensar e se planejar em relação a quem vai conosco para morar no exterior. Isso inclui um cônjuge, dependentes, filhos e até mesmo os nossos animais de estimação.

Cada país possui regras específicas para a imigração para familiares e costuma ser necessário você comprovar esse relacionamento por meio de algum documento. Sejam certidões de nascimento, casamento civil ou união estável, certamente precisará de algum documento oficial para comprovação. E esses documentos precisam estar traduzidos no mínimo para o inglês e com o selo de Haia, que comprova a legitimidade dele fora do país de origem.

Em relação aos animais de estimação também existem processos específicos como vacinas e tempo de quarentena para quando levar eles para o país. Por isso, lembre-se de pesquisar quais são as regras para família e os animais de estimação quando você estiver se preparando para o visto com antecedência. Uma dica é começar a pesquisar sobre isso quando decidir os possíveis países na seção em que falamos da escolha deles para o seu *dashboard*. Não deixe para pesquisar isso depois da contratação pois o tempo pode não ser suficiente para essa parte mais burocrática.

O QUE FAZER COM MEU DIPLOMA?

Um dúvida frequente na hora de preparar a mudança é em relação ao que fazer com o nosso diploma brasileiro, se é preciso traduzir ele para inglês ou para a língua do país que você vai morar ou ainda pedir revalidação quando chega no país.

Ter que apresentar o seu diploma vai depender da empresa e do país em que você quer morar. Na Inglaterra por exemplo a primeira empresa que eu trabalhei em Londres não pediu o meu diploma, pelo menos não formalmente. Eles estavam mais interessados no meu conhecimento e no que eu conseguia fazer. Essa empresa sabia que eu era graduado em ciência da computação e tinha um mestrado em Ciência da Computação mas em momento algum eles pediram de fato a comprovação disso ou uma revalidação em inglês.

Já na empresa em que estou atualmente eles pediram sim o diploma e comprovação de experiência dos últimos 5 anos da minha vida. Por se tratar de uma empresa financeira, acredito que seja mais relacionado a segurança do que de fato comprovação de escolaridade. Como ela é uma empresa Global eu submeti o meu diploma e os comprovantes todos em português e eles mandaram para a parte portuguesa deles verificarem então não precisei fazer nenhuma tradução nem revalidação.

Alguns países como Portugal, Canadá e Alemanha levam em consideração ter um diploma superior no processo de pedido de visto. E aí para esses países caso não seja Portugal em que a língua é Português por exemplo, é necessário traduzir o seu diploma de uma forma juramentada e apostilar.

A tradução juramentada significa levar o seu documento para um tradutor que é juramentado. Ser juramentado significa que o país para o qual você vai levar o documento reconhece aquele tradutor como idôneo, ou seja, ele faz parte de um cadastro de tradutores reconhecidos pelo país.

Apostilar significa comprovar que seu documento é válido e verdadeiro por meio de um selo, a apostila de Haia⁴¹. A

⁴¹ "Apostila da Haia - Portal CNJ." <https://www.cnj.jus.br/poder-judiciario/relacoes-internacionais/apostila-da-haia/>.

apostila de Haia é um selo que você adquire em cartórios ao levar o seu documento para ser autenticado, como se fosse fazer uma autenticação de documento normal mesmo, mas ele passa a ser reconhecido como válido internacionalmente.

Lembre-se que esses são apenas alguns exemplos de como alguns países se comportam e que os detalhes de como você deve progredir com sua documentação está descrita nos sites das embaixadas de cada país e são atualizadas com frequência. Além de verificar com a empresa que está te contratando quais os documentos ela precisa, você deve ir no site da embaixada do país que quer ir para entender quais os requisitos eles pedem em relação ao diploma.

O que estou falando aqui é um básico pra você ter consciência de que essas coisas existem e que precisam ser lembrados, mas cada um desses itens deve ser pesquisado detalhadamente para o seu planejamento. Lembra que falei no início que é necessário muita pesquisa, esforço, organização e bastante papelada? Pois é, vai ser. Mas vai valer muito a pena porque são apenas pequenas fases para você atingir o sucesso e as experiências que você deseja!

A EMPRESA ME AJUDA COM ALGO?

Algumas empresas oferecem uma pacote de relocação que pode incluir uns dias de hotel quando você chegar, alguns meses de aluguel, um apartamento da empresa para você morar por uns meses ou ainda uma quantia em dinheiro para que você possa pagar a sua passagem e outras despesas da mudança.

Como não são todas as empresas que oferecem esse pacote de relocação ou alguma ajuda de custo inicial, é

importante verificar enquanto você está no processo se elas oferecem esse tipo de bônus. Caso elas não ofereçam, você precisará se planejar financeiramente para que consiga realizar a sua mudança de forma confortável.

ONDE VOU MORAR?

Uma das maiores preocupações ao mudar de país a saber aonde você vai morar. Nesse sentido eu recomendo duas coisas: experimentar a cidade antes de fechar um contrato longo e se planejar financeiramente, com uma boa reserva de emergência.

Ao experimentar primeiro a cidade onde você vai morar, você passa a conhecer a dinâmica da cidade antes de fazer um compromisso caro e longo com uma casa. Se possível fique nem um hotel ou se a empresa te ofereceu um apartamento por um tempo, fique nele até que você conheça melhor a cidade antes de fechar um contrato de aluguel.

Se planejar financeiramente é importante e isso significa que você precisa ter uma boa reserva de emergência quando mudar de país porque você vai ter alguns bons gastos para reservar um lugar para morar. Isso inclui pagar um depósito ou algum outro tipo de taxa que possa ter. Aqui na Inglaterra é bem comum que você precise pagar um aluguel e meio como o depósito. Esse depósito é um dinheiro que fica guardado com a imobiliária e ele só é retornado para você quando você sair da casa. Ele funciona como uma segurança caso você estrague alguma coisa na casa, eles usam esse dinheiro para arrumar essas coisas que foram estragadas. Além disso você precisa pagar as taxas de trabalho da imobiliária. Na época que eu aluguei a minha casa as taxas da imobiliária estavam em torno de 500 libras. Além disso,

precisei pagar um seguro obrigatório assinado anualmente, mas que pago todo mês até hoje e que hoje gira em torno de 20 libras mensais.

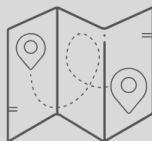
A reserva de emergência não é essencial só para cobrir moradia, lembre-se que no mínimo você vai receber após 1 mês de trabalho, então precisa estar preparado para os gastos iniciais de alimentação, transporte, comprar roupas específicas dependendo pra onde você for, mobiliar a casa e etc. Planejamento financeiro em excesso não fará mal, pode ter certeza.



DECISÃO

DEFINA
SUCESSO

PLANO
DE
AÇÃO



O LUGAR



O
CURRICULO

INGLÊS |
IDIOMAS

FACULDADE

FUNÇÕES

REDES
SOCIAIS



PROCURANDO
VAGAS

TRABALHO
REMOTO

A SELEÇÃO

A
ENTREVISTA



VENCENDO
O MEDO



PARABÉNS

PREPARE-SE
PARA MUDAR

INSPIRE-SE

“If you can dream it, you can do it.
Walt Disney

Se você chegou até aqui, significa que passou por todos os estágios descritos nesse livro. Já pensou na decisão, começou a preparação, fez seu dashboard global e está decidido a mudar de país e de vida! Fico muito feliz por essa decisão e tenho certeza que será uma experiência incrível! te desejo uma vida cheia de sonhos, realizações, crescimento e possibilidades!

No decorrer desse livro falamos de vários pontos que seriam interessantes de serem pensados ao tomar a decisão e se planejar para mudar de país. Como uma recomendação final, gostaria de te lembrar a ser aberto e a abraçar as mudanças. Não tenha resistência a mudar. Não só de país, mas de cultura e forma de viver. Também de tecnologias.

Cada ano na Inglaterra para mim foi um aprendizado imenso e ainda hoje é cheio de aprendizados de vida e tecnologia. Se abra para novas possibilidades, jeitos de pensar e questione-se sempre, pois tenho certeza que isso lhe trará grandes frutos e crescimento.

Morar fora é sair da sua zona de conforto e a sua definição de sucesso vai ser mudada a partir daí. Todo o processo vai te transformar e ensinar, não só profissionalmente mas também pessoalmente. Foque na sua carreira fora do Brasil, mas aproveite o processo para o seu crescimento também.

Se ainda não o fez, não se esqueça de baixar o dashboard global do site para te ajudar a se planejar para essa nova fase da sua vida.

Te convido a compartilhar sua história com a nossa comunidade para inspirar e motivar outras pessoas! Conta para gente como esse livro te ajudou a conquistar a mudança para um novo lugar e a construir sua carreira de sucesso.

Envie sua história para oi@viniciuspessoni.com e conecte-se comigo nas redes sociais para contar. Adoraria saber o impacto que o livro teve em sua vida.

Um grande abraço, crescimento e sucesso global!



[viniciuspessoni.com](mailto:oi@viniciuspessoni.com)



[instagram.com/pessonizando](https://www.instagram.com/pessonizando)



[youtube.com/pessonizando](https://www.youtube.com/pessonizando)



<https://www.linkedin.com/in/>



t.me/pessonizando





Quem é Vinicius Pessoni?

Sou professor Mestre e Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Goiás. Certificado internacionalmente em teste de software CTFL (ISTQB/BSTQB). Possuo 10+ anos de experiência nacional e internacional, em diversas áreas da computação, em especial: liderança e teste de software, desenvolvimento de software e docência superior. Fui professor na Universidade Federal de Goiás (UFG) e Centro Universitário Alves Faria (ALFA) em diversas disciplinas e para diversos cursos de graduação: Engenharia de Software, Engenharia da Computação, Elétrica, Civil, Sistemas de Informação e Arquitetura. Premiado como o melhor professor de Sistemas de Informação do Centro Universitário Alves Faria (ALFA) em 2016-2. Atualmente moro na Inglaterra e ministro treinamentos, palestras, mentorias e consultorias de teste e qualidade de software em empresas de variados portes, nacionais e internacionais.